

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JÉSSICA COLOMBO DE SOUZA

**MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS: MANEIRAS DE GERENCIAMENTO DAS
FINANÇAS PESSOAIS PARA A FORMAÇÃO DE PATRIMÔNIO**

CRICIÚMA

2014

JÉSSICA COLOMBO DE SOUZA

**MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS: MANEIRAS DE GERENCIAMENTO DAS
FINANÇAS PESSOAIS PARA A FORMAÇÃO DE PATRIMÔNIO**

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado para obtenção de grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Orientadora: Prof^a. Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães.

CRICIÚMA

2014

JÉSSICA COLOMBO DE SOUZA

**MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS: MANEIRAS DE GERENCIAMENTO DAS
FINANÇAS PESSOAIS PARA A FORMAÇÃO DE PATRIMÔNIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em **Contabilidade Financeira**.

Criciúma, 17 de Novembro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães -UNESC - Orientadora

Prof^o. Esp. Alex Sander Bristot de Oliveira – UNESC - Examinador

Dedico este trabalho à minha família, com o apoio a mim concedido nunca pensei em desistir. Pessoas estas, que sempre me mostraram a importância e necessidade da educação na vida, afinal conhecimento é algo que ninguém pode lhe tirar. Está conquista também é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar-me no caminho percorrido, concedendo-me saúde e entendimento para que eu tivesse condições de concluir esta etapa da vida.

Aos meus pais Ernesto e Mareliza, que não mediram esforços para que eu concluísse minha graduação. Motivando-me, e não me deixando desistir no meio do caminho. E principalmente, por sempre acreditarem em mim.

Aos meus avós Armelindo, Dionísia e Doília, pelo orgulho ao falar da neta, isso muito me emociona. E aos demais membros da família pelo apoio e incentivo ao longo desta trajetória.

Ao meu namorado, Claiton, que sempre esteve presente nos momentos que precisei, agradeço pelo seu amor, atenção, carinho e compreensão.

As minhas queridas amigas de faculdade: Chamile Velho Colombo, Sabrina dos Santos Damin, Tamires Justi Rocha, Manoela da Silva Fabri e aos amigos Julio de Souza Serafim e Saulo de Bitencourt Silva que sempre se fizeram presentes nesta jornada, com certeza levarei comigo muitas lembranças boas com vocês.

A minha orientadora, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, que com suas palavras motivou-me nesta etapa final e pela sua contribuição significativa para realização deste trabalho.

Um enorme muito obrigado, a todos que direta ou indiretamente torceram por mim e contribuíram para a conclusão desta jornada de conhecimento.

“Sucesso parece ser em grande parte uma questão de continuar depois que outros desistiram”.

(William Feather)

RESUMO

SOUZA. Jéssica Colombo. Manual de Finanças Pessoais: Maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio. 2014. 83 p. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

O objetivo do referido trabalho é apresentar informações relativas ao gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio. Diante do atual cenário econômico, muitos encontram dificuldades em gerir suas finanças em razão da ausência de informações que oportunizem o devido conhecimento para que o indivíduo aprenda a controlar suas posses. A contabilidade se faz presente em todas as organizações e é responsável por gerar informações precisas aos gestores por meio de suas demonstrações. A contabilidade surge como ciência, não só para as empresas, mas também na vida das pessoas físicas, a partir da necessidade de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio e, por meio das demonstrações contábeis apresentar ao seu usuário informações necessárias para a tomada de decisão. Quanto aos procedimentos de pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, tendo em vista a utilização de materiais como livros, artigos e informações da *internet* sobre o assunto em questão. Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória e no que se refere à análise dos dados utiliza-se uma abordagem qualitativa. Como instrumento para a reeducação financeira foi elaborado um Manual de Finanças Pessoais com o propósito de fornecer aos leitores informações úteis, bem como modelos de planilhas para o controle das finanças. Escrito com linguagem de fácil entendimento o intuito do Manual é oportunizar aos leitores de todas as idades condições de decisão do uso dos seus recursos, de modo autônomo, vislumbrando seus desejos futuros e a independência financeira.

Palavras chave: Finanças Pessoais. Educação Financeira. Planejamento. Manual de Finanças Pessoais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Principais Tipos de Dívidas.....	47
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Endividamento e Inadimplência do Consumidor	26
Figura 2: Balanço Patrimonial Pessoal.....	31
Figura 3: Modelo de DRE para Pessoa Física	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cinco Etapas do Planejamento Financeiro.....	25
Quadro 2: Fluxo de Caixa.....	34
Quadro 3: Orçamento Mensal	36
Quadro 4: Diferença entre as modalidades PGBL e VGBL.....	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABAC – Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios

AEF - Associação de Educação Financeira do Brasil

BACEN – Banco Central do Brasil

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CDC – Crédito Direto ao Consumidor

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CPF – Cadastro Pessoa Física

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

IR – Imposto de Renda

IOF- Imposto Sobre Operações Financeiras

MEC - Ministério da Educação

NBC TSP – Normas Brasileiras de Contabilidade – Setor Público

NPC – Norma e Procedimento de Contabilidade

PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres

RDB – Recibo de Depósito Bancário

SCPC – Serviço Central de Proteção ao Crédito

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados

VGBL – Vida Gerador de Benefícios Livres

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVO GERAL	15
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.4 JUSTIFICATIVA.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 FINANÇAS PESSOAIS.....	19
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	20
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	21
2.3.1 Planejamento pessoal: curto, médio e longo prazo	23
2.3.2 Etapas do Planejamento Financeiro Pessoal	23
2.4 ENVIDAMENTO.....	25
2.5 CONTABILIDADE PESSOAL.....	26
2.5.1 Principal objetivo da contabilidade perante seu usuário	27
2.5.2 O Patrimônio	29
2.5.3 Demonstrações Contábeis utilizadas no Gerenciamento Pessoal	29
2.5.3.1 Balanço Patrimonial	30
2.5.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	32
2.5.3.3 Fluxo de Caixa	33
2.5.3.4 Orçamento	35
2.6 PRODUTOS FINANCEIROS PARA INVESTIMENTOS	37
2.6.1 Caderneta de Poupança	37
2.6.2 Ações	38
2.6.3 Fundos de Investimentos	39
2.6.4 Tesouro Direto	40
2.6.5 CDB e RDB	40
2.6.6 PGBL e VGBL	41
2.6.7 Leasing	43
2.6.8 Consórcio	43
2.6.9 Financiamento de Imóveis	44
2.7 PRODUTOS FINANCEIROS.....	45
2.7.1 Empréstimo Consignado, Pessoal e CDC	45
2.7.2 Cheque Especial	45
2.7.3 Cartão de Crédito	46
3 METODOLOGIA	48
4 O MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS	50

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES.....	58

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo apresenta, inicialmente, o tema e problema de pesquisa. Destacam-se ainda os objetivos gerais e específicos como pontos de referência para o desenvolvimento do estudo e, por fim, a justificativa para ressaltar a importância e contribuição deste trabalho para a sociedade.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Desde os primórdios a humanidade lida com questões financeiras, inicialmente não existia um controle em relação a consumo e gastos. O homem, nesta época trocava uma mercadoria por outra, prática que ficou conhecida como escambo e foi utilizada durante a colonização dos Portugueses no Brasil.

O convívio em sociedade fez com que o ser humano começasse a criar meios de controlar seus bens, organizando e mensurando todas as suas posses. Mesmo sem qualquer tipo de conhecimento o homem, intuitivamente, sempre utilizou técnicas de contabilidade e planejamento no controle da gestão pessoal.

A Contabilidade foi reconhecida como ciência no início do século XIX, sendo o principal objeto de estudo o patrimônio das entidades. Com o passar do tempo, a Contabilidade vem evoluindo e atendendo as expectativas da sociedade, a ciência passou a ser considerada a principal ferramenta para o controle e gestão do patrimônio de pessoas físicas e jurídicas.

Por meio das demonstrações contábeis pode-se avaliar a situação atual de uma organização, projetar cenários e assim tomar decisões para que se obtenham resultados positivos. As técnicas e demonstrações utilizadas pela Contabilidade além de fornecer subsídios aos gestores de uma empresa podem também, ser utilizadas pelas pessoas físicas para cuidar e aumentar o seu próprio patrimônio.

Com as transformações na ordem política e econômica mundial, a denominada globalização, e seu constante avanço nos últimos anos, a competitividade local e global se torna cada dia mais acirrada. Mesmo rodeadas de tecnologia e com acesso a diversos tipos de informações, as pessoas, ainda de forma

modesta, preocupam-se com sua saúde financeira, pois o costume de planejar as finanças não foi inserido na educação de boa parte da população brasileira.

Diante de tantas incertezas e dificuldades, desemprego, baixos salários, competitividade acirrada entre funcionários, necessidade de buscar conhecimento contínuo, altos preços no mercado do vestuário e alimentação, o mundo de hoje coloca muitas pessoas em uma posição de dificuldades em economizar algum dinheiro para o futuro, ou até mesmo para situações de emergência.

Atualmente, a maioria da população brasileira utiliza seus rendimentos para suprir necessidades básicas, ressaltando que parte dessas pessoas vive com uma renda baixa. Infelizmente poucas pessoas possuem consciência financeira. Gerir suas próprias finanças trata-se de uma árdua tarefa em que é necessário ter acesso a informações financeiras, econômicas e contábeis para que se obtenha uma boa administração das finanças pessoais. Neste contexto é que surge a questão motivadora desta pesquisa: De que maneira gerir as finanças pessoais para formar patrimônio?

1.2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação do patrimônio.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever técnicas e informações contábeis que contribuam para a administração de rendimentos;
- Apresentar as principais opções de investimentos existentes no mercado;
- Elaborar um manual de finanças pessoais.

1.4 JUSTIFICATIVA

A alfabetização financeira é um fator indispensável no controle e gestão das finanças pessoais. A educação financeira visa buscar informações para aperfeiçoar o conhecimento relacionado à política monetária, mercado financeiro, utilização de técnicas e ferramentas contábeis e rotinas administrativas que contribuem para que as pessoas alcancem independência e sucesso financeiro ao longo de suas vidas.

Para Silva, (2004, p. 78),

educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte. É chegar à sabedoria de perceber que a riqueza só serve para os vivos, e por mais rico que você seja, a riqueza material é temporária.

Nos dias atuais com a facilidade de obtenção de crédito, e de aquisição de produtos com longos prazos para pagamento, torna-se mais complexo para as pessoas administrar seu dinheiro. É evidente que o descontrole financeiro tem aumentado à medida que o comércio oferece maiores facilidades em seu crediário. As pessoas estão se endividando mais e mais. Consomem, muitas vezes por impulso, produtos que nem precisam ou, que naquele momento, não poderiam estar adquirindo.

O controle e a gestão das finanças pessoais são fundamentais para que se possa da melhor forma, administrar os rendimentos obtidos em determinado período. Esse acompanhamento serve para demonstrar, de forma clara e precisa, no que está sendo gasto os rendimentos disponíveis e o custo de vida que determinada pessoa está mantendo.

Mesmo se tratando de um assunto essencial para que o indivíduo aprenda a lidar com possíveis situações rotineiras de âmbito financeiro, a educação financeira é um assunto que emerge da família ou do interesse da própria pessoa em adquirir conhecimento.

Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários a administração de sua vida financeira. É

extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazo. (SEGUNDO FILHO, 2003. P. 01)

É preciso se reeducar financeiramente, fazer planejamentos, estar preparado para gastos imprevistos. Seguir as orientações de um manual financeiro ajudaria a reeducar a população, principalmente as de menor poder aquisitivo, a gerir suas finanças. Visto que a falta de informação sobre investimentos, finanças pessoais e conceitos econômicos fazem com que muitas pessoas percam o controle de seus orçamentos, passando a utilizar de fontes de créditos disponíveis como renda extra. Fato que agrava a situação do indivíduo na medida em que, as taxas de juros cobradas pelas instituições financeiras, como por exemplo, no cheque especial, são altas, aumentando de forma considerável a dívida existente, tornando um ciclo vicioso difícil de abandonar.

Pesquisar antes de investir também é importante, pois cada pessoa possui um perfil investidor. Por meio do manual de finanças pessoais, poderá encontrar maneiras de adquirir patrimônio e ter uma vida financeira estável.

Conforme mencionado entende-se que, por questão da ausência de discussões sobre educação financeira nas escolas, o planejamento não está presente na vida financeira de parte dos indivíduos. Neste sentido, este trabalho apresentará os benefícios planejamento, por meio de um manual de finanças pessoais que contribua para organização das finanças dos indivíduos.

Existe certa insuficiência de material didático que possibilite maior grau de informação para a gestão e controle financeiro pessoal, principalmente para amparar os profissionais e acadêmicos de ciências contábeis, administração e economia, que atuam na área de finanças.

Esta pesquisa torna-se relevante, pois servirá de ferramenta a ser utilizada por acadêmicos, pela Universidade e pelo corpo de professores para adquirir e transmitir conhecimento na área de finanças pessoais. Para a sociedade este material se torna oportuno, pois, as informações aqui contidas poderão guiar as pessoas para melhor administrar seus ganhos, e principalmente repassar conhecimento para quem está próximo, ressaltando a importância do bom gerenciamento das finanças pessoais para obtenção de patrimônio e o resultado positivo que trará no futuro.

Para mim enquanto pesquisadora, este material já se tornou uma ferramenta indispensável no controle das minhas finanças pessoais. Com as informações aqui contidas consegui otimizar meus ganhos e planejar obtenção de patrimônio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico será apresentado o referencial teórico do assunto abordado, buscando descrever os termos finanças pessoais e educação financeira. Descreve-se a relevância de um planejamento financeiro bem elaborado e as consequências advindas deste hábito na vida das pessoas, a importante presença das demonstrações contábeis no gerenciamento pessoal, como o balanço pessoal, demonstração do resultado do exercício, fluxo de caixa e o orçamento, para obter conhecimento sobre as variáveis que contemplam a administração pessoal.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A gestão financeira é um assunto presente no cotidiano de cada pessoa, os acontecimentos financeiros levam os indivíduos a terem que tomar decisões que podem afetar o futuro de forma positiva ou não.

Para Bodie e Merton (1999, p. 10) finanças pessoais “são o estudo de como as pessoas alocam seus recursos escassos ao longo do tempo”.

Levantando uma comparação entre as finanças das pessoas físicas e a empresarial, Ferreira (2006, p. 17), cita já que as finanças empresariais “[...] são a arte e a ciência de gerenciamento do dinheiro relacionado à empresa, podemos dizer que finanças pessoais são a arte e a ciência de gerenciamento do dinheiro das pessoas”.

Neste sentido Barros (2004, p. 13) conceitua pessoa física como sendo “a pessoa natural, ou seja, o ser humano”. De acordo com o art. 2º do Código Civil (Lei nº 10.406/2002), em vigor desde 11/01/2003 “a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”(BRASIL, 2002).

Gitman (2004, p. 4) afirma que “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”.

Conforme Bodie e Merton (1999, p. 28) a maior parte das residências é formada por famílias, que podem ser compostas por várias pessoas. De acordo com os autores, as famílias normalmente encaram quatro tipos básicos de decisões financeiras:

- Decisões de consumo e economia: os membros da família deliberam sobre questões como, quanto consumir da renda no presente e o quanto postergar esse consumo para o futuro, por meio de economias;
- Decisões de investimento: nesta etapa a família resolve como investir o capital economizado;
- Decisões de financiamento: neste ponto os integrantes da família estimam quando e como devem recorrer a recursos de terceiros para o alcance de seus planos de consumo e investimento.
- Decisões de administração de riscos: as discussões sobre os riscos envolvem assuntos como, de que forma e em que circunstâncias devem buscar diminuir as inseguranças financeiras que confrontam ou quando devem fazer a opção pela elevação de seus riscos.

O tema finanças pessoais tornou-se recorrente nos meios de comunicação ou, simplesmente, em conversa entre colegas de trabalho, mas por outro lado, mesmo tendo consciência da sua relevância, muitos não realizam controle de entradas e saídas de recursos, gastam desnecessariamente, e então a preocupação surge quando o risco de endividamento é inevitável.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira, normalmente não é um assunto abordado nas escolas no Brasil, este assunto é passado de geração em geração, é algo que muitas vezes nem é mencionado na educação familiar. É o tipo de tema que deveria começar a ser salientado na infância, com o velho hábito de guardar as moedas em um cofre, dessa forma de maneira singela os pais incentivam a criança a guardar o dinheiro.

Educação Financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem, física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação Financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com todos os seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte do processo. Essa é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, com a alegria da descoberta, para ir atualizando a própria vida. É conhecer fontes de informação, como sites, chats, fóruns via internet, jornais, livros, revistas, consultorias e acessá-las sempre que precisar (PEREIRA, 2001, p.199).

Segundo Modernell (2010) “educação financeira é um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”.

Para Domingos (2014) “educação financeira vai muito além de registros, estar educado financeiramente é saber o que fazer com o dinheiro, já que ele é um meio para realizar sonhos e não um fim. É preciso entender que somente somos felizes em nossas vidas financeiras quando adquirimos os hábitos corretos em relação ao uso do dinheiro, quando o respeitamos e valorizamos”.

Reeducar-se financeiramente é o primeiro passo para atingir independência financeira, o gerenciamento possibilitará um maior controle de gastos, mas para isso é necessário disciplina, rever decisões na hora de adquirir algum produto, e principalmente desenvolver um planejamento financeiro que é uma ferramenta eficaz e de simples manuseio.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal é a ferramenta ideal para minimizar as preocupações e inquietações relacionadas ao dinheiro que são desnecessárias. O seu desenvolvimento contribui para que objetivos sejam alcançados e metas sejam cumpridas, proporcionando ao seu detentor constituir reservas financeiras e agregar patrimônio.

Conforme Sampaio (2008) planejamento é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente.

Segundo Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e sua família”.

Para Luquet (2000, p.12),

muitas pessoas não têm a mais vaga idéia do seu patrimônio atual, do volume de suas despesas mensais e de quanto precisariam para viver de forma confortável por um mês. Por viverem em completa desorganização financeira, são levadas a crer que jamais terão o suficiente para ser

investidor. Isto é um engano. Ao organizar suas finanças com critérios definidos e sendo bastante realista com suas receitas e despesas, você acabara por descobrir que tem mais recursos do que imagina para fazer suas aplicações.

Conforme Ferreira (2006, p. 19) “no planejamento, determinamos antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e detalhamos os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s)”.

De acordo com o Mestre em Administração e Finanças, autor de artigos e livros sobre as finanças dos casais, Cerbasi (2013, p. 27) afirma que “conhecer o próprio perfil e o parceiro e saber suas limitações é a primeira coisa a fazer antes de se propor a discutir sobre dinheiro”. O autor ainda cita que há basicamente cinco estilos de como lidar com o dinheiro, sendo estes: poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas.

- Poupadores: sabem que é importante guardar e, por isso, não se importam nem um pouco em restringir ao máximo os gastos atuais, para poupar o que for possível e conquistar a independência com muito dinheiro.
- Gastadores: para estes, a vida é medida pela largura, não pelo comprimento. É importante viver bem hoje, pois o amanhã pode não existir. Gastam toda a renda, às vezes um pouco mais. Não se sentem incomodados em encarar um financiamento se o objetivo é ser feliz. A poupança acumulada, quando existe, é só para a próxima viagem.
- Descontrolados: não sabem quanto dinheiro entra nem percebem quando sai da conta. A cada mês, parece que o dinheiro dura menos. Estão sempre cortando gastos, mas nunca é o suficiente. Usam com frequência cheque especial ou pagam a conta do cartão de crédito apenas parcialmente, por falta de fundos.
- Desligados: gastam menos do que ganham, mas não sabem exatamente quanto. Poupam o que sobra, quando sobra. Viajam ou trocam de carro quando atingem um valor mais alto nos investimentos. Se não tem dinheiro na conta, parcelam a compra. Quando os extratos do banco chegam, vão para a gaveta sem ao menos ser abertos. A fatura do cartão de crédito é uma surpresa todo mês. Sempre acham que ainda é cedo para pensar em aposentadoria.

- **Financistas:** são rigorosos com o controle de gastos, com o propósito de economizar. Nem sempre o objetivo é poupar, às vezes pretendem acumular para poder comprar mais pagando menos. Elaboram planilhas, andam com calculadora e lista de compras nos supermercados e shoppings, fazem estatísticas e projeções com quantidades e frequência impressionantes. Entendem de investimentos, juros e inflação e são procurados por amigos e parentes para orientações.

No planejamento financeiro, é determinado antecipadamente o que se pretende fazer com o dinheiro e detalham-se as atitudes necessárias para alcançar o objetivo proposto. Com os planos desenvolvidos é possível então atingir as metas traçadas, já que o planejamento pode prevenir o indivíduo perante dificuldades que possam surgir. E por fim, proporcionar um maior acúmulo de riqueza e um futuro financeiro tranquilo.

2.3.1 Planejamento pessoal: curto, médio e longo prazo

Ao criar metas de curto, médio e longo prazo fica mais fácil de guardar dinheiro, pois estabelecendo prioridades os objetivos se tornam mais palpáveis.

Para Ferreira (2006, p.20) “ter um objetivo de consumo ou investimento ajuda no planejamento financeiro, pois incentiva e motiva a pessoa a poupar”.

Segundo Modernell (2013) quanto mais específico e importante for o objetivo, mais fácil será se aproximar dele. Isso porque se a motivação for boa, o sacrifício ficará pequeno perto do desejo de lutar por ele.

Ferreira (2006) descreve que planejamento de curto prazo é o que se pretende fazer com o dinheiro num espaço de tempo de até um ano. Médio prazo é o planejamento que engloba o espaço de tempo entre um e cinco anos. E, por fim, o planejamento em longo prazo, que tem o espaço de tempo superior a cinco anos.

2.3.2 Etapas do Planejamento Financeiro Pessoal

Definitivamente, o dinheiro afeta de diversas formas o indivíduo, por esse motivo é essencial conhecer a importância que a educação financeira traz para a vida

do ser humano e principalmente a extrema diferença que um planejamento financeiro resulta.

De acordo com Carvalho (2012) o papel do planejamento é, pura e simplesmente, dar um rumo a suas escolhas. Diante do imprevisto, será bem mais fácil adotar novos rumos se você tiver uma reserva financeira, um plano B, uma margem de tempo na agenda ou o contato de alguém que possa substituí-lo.

O autor apresenta cinco etapas principais para a criação de um planejamento financeiro pessoal: convencimento pessoal; conhecimento financeiro; definição de objetivos; mudança de hábitos; e, investimentos.

Basicamente, para o autor, o início do planejamento financeiro pessoal se dá na conscientização da supervalorização dada ao consumismo, posteriormente no controle emocional (disciplina) e no conhecimento técnico sobre as variáveis que impactam na construção do patrimônio para a definição de objetivos futuros. Por fim, conhecer e utilizar demonstrações que permitam o controle financeiro para a tomada de decisão em relação ao uso dos recursos.

O Quadro 1 apresenta um modelo de Planejamento Financeiro Pessoal na visão de Carvalho (2012).

Quadro 1: Cinco Etapas do Planejamento Financeiro

1ª)	Convencimento Pessoal	Esta etapa tem por objetivo compreender que é possível e preciso sair desse ciclo e começar a acumular riqueza, na busca de realizar sonhos realmente genuínos. É necessário refletir sobre a importância do dinheiro em sua vida, quais são suas reais prioridades e se convencer de que uma mudança radical deve ser incorporada em seu modo de pensar e agir.
2ª)	Conhecimento Financeiro	O objetivo desta etapa é compreender a dinâmica do dinheiro e quais são as regras básicas para acumulação de riqueza. Para tal, é necessário entender dois instrumentos muito importantes para o controle financeiro pessoal: Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa. Tais instrumentos permitem que se compreenda a diferença entre ricos e pobres, ativos e passivos, e o conceito de independência financeira.
3ª)	Definição de Objetivos	Nesta etapa, o foco está em definir objetivos claros, dentro do processo de planejamento financeiro. Afinal, uma pessoa só aceitará abrir mão de satisfazer um desejo hoje, se houver uma recompensa ainda maior no futuro. É mais fácil mudar seus hábitos de consumo depois de definidos objetivos claros para seu dinheiro. Com uma meta estipulada, começa-se a dar valor para cada centavo gasto ou investido. Economizar torna-se uma palavra não só com o sentido de acumulação de riqueza, mas como uma ação que facilita seu projeto de realização pessoal.
4ª)	Mudança de Hábitos	Esta etapa valoriza a importância de se adquirir bons hábitos financeiros. A intenção é que a educação financeira seja a mola propulsora para uma mudança de comportamento financeiro, que culmine em uma melhora do bem estar.
5ª)	Investimentos	Poupar e investir, no linguajar popular, possui significados semelhantes, apesar de haver diferença entre os termos. Poupar é o ato de juntar dinheiro através de uma restrição de consumo enquanto investir significa assumir riscos ao aplicar seus recursos. Dessa forma, a receita líquida pode ser investida em três mercados distintos: Mercado empresarial; Mercado imobiliário; Mercado financeiro. Desenvolver e seguir um planejamento se trata de uma árdua tarefa, onde o aprendizado acontece diariamente.

Fonte: Adaptado de Carvalho (2012)

Com base no Quadro 1 percebe-se que desenvolver e seguir um planejamento é uma árdua tarefa, na qual o aprendizado acontece diariamente. Existem várias etapas até alcançar um nível superior de amadurecimento financeiro. É preciso planejar de forma adequada, manter disciplina e no fim o sucesso será o resultado após todo o esforço.

2.4 ENVIDAMENTO

Com a facilidade em obter crédito que atualmente o mercado oferece, muitas pessoas agem por impulso e acabam adquirindo bens desnecessários, contratando empréstimos com altas taxas e dívidas em longo prazo. Após tanto adquirir, muitos perdem o controle sobre seus gastos, deixam de pagar dívidas um

mês ou outro, e quando percebem o número de seu Cadastro de Pessoas Físicas – CPF, na Receita Federal, foi registrado por conter restrições.

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC sobre o ‘Endividamento e Inadimplência do Consumidor’, realizada em agosto de 2014, o percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 63,6% em agosto de 2014, aumentando em relação aos 63,0% observados em julho de 2014, como também em relação aos 63,1% de agosto de 2013, conforme dados exibidos na Figura 1.

Figura 1: Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Agosto de 2013	63,1%	21,8%	7,0%
Julho de 2014	63,0%	18,9%	6,6%
Agosto de 2014	63,6%	19,2%	6,5%

Fonte: CNC (2014)

O nível de famílias endividadas encontra-se em situação agravante, fato que torna essencial refletir, elaborar e seguir um planejamento financeiro para sair desta situação desconfortável por meio da execução dos planos traçados e controle do orçamento familiar.

2.5 CONTABILIDADE PESSOAL

A contabilidade pessoal é essencial para a gestão do patrimônio da pessoa física. É o registro de todas as operações financeiras efetuadas por determinado indivíduo, e por meio destas informações é possível conhecer a atual situação financeira de uma pessoa e assim determinar os planos futuros e iniciar o controle das finanças pessoais. Segundo Barros (2004, p. 39),

a Contabilidade é uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia. Trata-se do estudo e do controle de patrimônio das entidades, o que é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos.

As operações contábeis envolvem o registro das aquisições de bens e direitos, além de obrigações contraídas. Os bens e direitos são denominados “ativos”, enquanto que as obrigações chamam-se “passivos”. Fato que para Oliveira (2012), vem ao encontro das necessidades das pessoas físicas para organizar a vida financeira, permitindo a análise dos dados e a tomada de decisão quanto a investimentos ou cortes de gastos.

Segundo Oliveira (2012), os conceitos e técnicas contábeis para a administração e controle das finanças de empresas, poderão ser revertidos e utilizados para análise, comparação e tomada de decisões durante toda a vida financeira de uma pessoa. A contabilidade pode ajudar as pessoas na organização de sua vida financeira, direcionando para a busca da melhor alternativa na utilização de seus recursos. Ela permite uma análise dos dados possibilitando a qualquer pessoa entender e relacionar seus bens e direitos com suas obrigações, e através do planejamento poupar para a evolução do seu patrimônio.

De acordo com Ludícibus, Martins, Gelbcke (2000, p. 42), “a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

A relevância da contabilidade para pessoa física é imprescindível, pois a mesma fornece informações sobre a situação financeira, com base nos acontecimentos relacionados ao patrimônio, proporcionando a oportunidade de gestão da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos.

2.5.1 Principal objetivo da contabilidade perante seu usuário

A informação contábil quando apurada com confiabilidade e precisão oferece ao seu usuário a possibilidade de maiores opções no processo decisório e

principalmente para a gestão da entidade. Com todas essas informações é possível evitar situações indesejadas e promover melhorias para agregar maiores valores.

De acordo com Ribeiro (2005, p. 3), o objetivo da contabilidade “é permitir o estudo, o controle e a apuração de Resultados diante dos fatos decorrentes da gestão do Patrimônio das entidades [...]”.

Segundo Lopes e Martins (2005, p. 9),

o papel da informação contábil nos mercados financeiros é uma das áreas mais estudadas na academia de contabilidade. O mercado financeiro é um dos maiores usuários da informação contábil por intermédio de analistas, investidores institucionais e individuais, bancos de investimentos e outros agentes.

Oliveira (2002, p. 23) define sistema como sendo “um conjunto de partes que conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”. Para o autor, um sistema é composto por mais de um elemento que possuem um mesmo objetivo, que é demonstrar de forma clara informações necessárias para a tomada de decisões.

De acordo com Ludícibus, Martins, Gelbecke (2000, p. 59), conceitua-se usuário, “toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal, entidade empresa, ente de finalidade não lucrativa ou mesmo patrimônio familiar”.

Um dos objetivos principais da contabilidade é o de apresentar para seus usuários, informações relevantes e precisas que sirvam de base para a avaliação da situação econômica e financeira da entidade ou do patrimônio pessoal, bem como através de análises precaver o indivíduo perante situações futuras.

Barros (2005, p. 56) menciona que,

o objetivo principal da Contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Desta forma, afirma-se que a contabilidade é uma ciência que aplica-se também nos interesses de pessoas físicas que possuem o objetivo de melhor administrar sua vida financeira e que visam formar patrimônio.

2.5.2 O Patrimônio

A Contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio, sendo este tanto da pessoa jurídica quanto da pessoa física, e a ciência visa também contemplar melhores formas para o aumento do mesmo.

De acordo com Barros (2004, p. 45), “de uma maneira bastante simplificada pode-se conceituar patrimônio como tudo o que a entidade possui. Portanto, estamos falando, em essência, do conjunto de bens, direitos e obrigações”.

Segundo Ferreira (2006, p. 22), “os bens de uma pessoa podem ser: o veículo, a casa, os móveis e utensílios domésticos, dinheiro em espécie”.

Barros (2004) descreve ainda que os direitos referem-se a valores a receber, como por exemplo, saldos de contas bancárias e aluguéis a receber. E as obrigações dívidas contraídas, como contas de consumo e empréstimos bancários.

Esta relação entre bens, direitos e obrigações é descrita no Balanço Patrimonial, que é a fotografia da atual situação financeira de um indivíduo. Esta ferramenta contábil fornece informações para que as pessoas físicas possam analisar seu patrimônio e garantir o aumento do mesmo.

2.5.3 Demonstrações Contábeis utilizadas no Gerenciamento Pessoal

Na NBC TSP 1, as demonstrações contábeis destinadas a atender propósitos ou fins gerais possuem o objetivo de atender às necessidades de usuários que não estão em posição de exigir relatórios feitos especialmente para atendê-los em suas necessidades de informação.

Segundo o IBRACON (NPC 27) as demonstrações contábeis

são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Como ferramenta, as demonstrações contábeis apresentam dados relacionados ao patrimônio, e oferecem a pessoa física técnicas que proporcionarão uma melhor compreensão e planejamento das finanças.

Neste contexto, Ferreira (2006, p. 22) chama a atenção para o fato de que as pessoas bem sucedidas financeiramente realizam, continuamente, o controle de seus recursos. O autor afirma que

as pessoas mais bem-sucedidas financeiramente são aquelas que têm um ótimo controle de suas contas e sabem para onde vai o dinheiro gasto. Contabilizar os gastos pessoais é coisa que a maioria das pessoas não fazem todos os meses. [...] Para que o acompanhamento de suas finanças dê certo é preciso disciplina, pois só assim você terá uma visão real da vida que leva mensalmente (FERREIRA, 2006, p. 22).

A elaboração de demonstrações contábeis utilizadas no gerenciamento das finanças pessoais são extremamente eficazes. Devem ser confeccionadas de forma clara e de fácil compreensão, de acordo com cada indivíduo.

2.5.3.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, a situação patrimonial, financeira e econômica do patrimônio de um ente ou entidade. Registra o valor dos bens, direitos e obrigações, a situação líquida do mesmo, como também a posição patrimonial e financeira da Entidade. Para Franco (1996, p. 63),

balanço é a representação sintética dos componentes patrimoniais e de suas variações. Do ponto de vista estático é a representação patrimonial em determinado momento. Do ponto de vista dinâmico é a demonstração das variáveis patrimoniais e do resultado do exercício. Através do balanço a contabilidade exerce sua função expositiva demonstrando a situação do patrimônio em determinado momento e as variações por ele sofridas em um período.

O balanço é composto por três elementos básicos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Segundo Iudícibus, Martins, Gelbcke (2000, p. 26): “o ativo compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos. O passivo compreende as exigibilidades e obrigações. E o patrimônio líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor líquido da empresa”.

Sá (2006, p. 34) define que “um balanço patrimonial evidencia a estrutura de todo o patrimônio ou riqueza de um empreendimento, como se esta estivesse parada em dado momento”.

Conforme Halfeld (2007, p. 132), balanço patrimonial “é uma fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa em uma determinada data, [...]”.

Por meio da análise de um balanço patrimonial observa-se as posses de um indivíduo, bem como suas obrigações.

A Figura 2 apresenta um exemplo de estrutura básica de Balanço Patrimonial Pessoal, na visão de Ferreira (2006) o qual demonstra exemplos de contas ativas e passivas que corretamente preenchidas, apresentarão a real situação financeira do indivíduo.

Figura 2: Balanço Patrimonial Pessoal

BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Dinheiro no bolso	Cartão de crédito
Saldo em conta corrente	Cheques pré-datados
Saldo em conta poupança	Impostos e taxas a pagar
Saldo em conta investimento	Aluguel e condomínio
Total do Ativo Circulante	Mensalidades escolares
	Mesadas para filhos
INVESTIMENTOS	Empréstimos a pagar
Empréstimo concedido à família	Financiamento do automóvel
CDB	Financiamento do imóvel
Fundo de renda fixa	Total do Passivo Circulante
Fundo de renda variável	
Ações investidas diretamente	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
Clube de investimento	Cheques pré-datados
Total de Investimentos	Empréstimos a pagar
	Financiamento do automóvel
ATIVO NÃO CIRCULANTE	Financiamento do imóvel
Automóveis	Financiamento da moto
Imóveis	Financiamento do barco
Motos	Total do Passivo Não Circulante
Barcos	
Coleções (jóias, quadros, etc.)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Outros	Ativo – Passivo
Total do Ativo Não Circulante	Total do Patrimônio Líquido
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006)

Ferreira (2006, p. 48) ainda cita que “Balanço Patrimonial é a fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa, em uma determinada data, e que o balanço se trata de uma ferramenta muito importante que ajuda, a saber, para onde está indo o dinheiro de uma pessoa”.

Conforme exemplo apresentando de balanço patrimonial pessoal, o indivíduo poderá de forma detalhada expressada em valores, apresentar seu patrimônio atual, para que se possa avaliar a sua real situação, assim traçando objetivos a serem seguidos e metas a serem alcançadas de acordo com o padrão e necessidade de cada um.

2.5.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme Iudícibus e Marion (1999), a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE é um resumo ordenado das receitas e despesas da entidade em determinado período. É apresentada de forma dedutiva, ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Para Iudícibus (2000, p. 290) “a Demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período”.

De acordo com Barros (2004, p.154),

a Demonstração do Resultado do Exercício apresenta exclusivamente dados relativos à *performance* da empresa no período, pois apresenta os saldos acumulados das contas de receitas, custos e despesas (as chamadas “contas de resultados”). O resultado apurado pela entidade é medido pelo confronto entre as receitas e os custos e despesas do período. Caso seja positivo, o resultado representará lucro auferido; se negativo, o prejuízo.

Compreende-se então, que a DRE apresenta informações relativas aos ganhos versus despesas em determinados períodos, este demonstrativo mostra os saldos acumulados das despesas, separando-as por gastos fixos, variáveis e financeiros, desta forma salienta em qual grupo o indivíduo efetuou maiores gastos.

Na Figura 3, a pessoa física poderá compreender de forma mais clara como aplicar esta ferramenta contábil em seu controle:

Figura 3: Modelo de DRE para Pessoa Física

RECEITAS
Salários
Aluguéis
Demais rendas
TOTAL DE RECEITAS
GASTOS FIXOS
Plano de Saúde (médico e odontológico)
Pagamento de aluguel, condomínio e IPTU
Cuidados Pessoais (cabelo, unha, depilação e etc.)
Faxineira
Supermercado, padaria, feira
Roupas e calçados
Diversão
Tarifas Bancárias
Escolas
TOTAL DOS GASTOS FIXOS
GASTOS VARIÁVEIS
Manutenção, seguros e impostos de veículos
Conta de água, luz, telefone, gás
Combustível do carro
Outras despesas variáveis
TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS
GASTOS FINANCEIROS
Tarifas Bancárias (IOF, CPMF)
Juros de empréstimos
Juros de financiamentos
Juros de cheque especial
TOTAL DE GASTOS FINANCEIROS
= LUCRO OU PREJUÍZO

Fonte: Adaptado de Cerbasi (2005)

Conforme apresentado na Figura 3, o indivíduo poderá apurar se obteve lucro ou prejuízo no período determinado, avaliar o total de gastos em cada grupo de contas e rever a necessidade de gastos mais concentrados ou até mesmo de despesas muitas vezes desnecessárias.

2.5.3.3 Fluxo de Caixa

De acordo com Thiesen (2000, p.10) a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) “permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações”.

Iudícibus e Marion (1999 p. 122) afirmam que,

A Demonstração do Fluxo de Caixa vai muito mais longe do que a simples apuração de resultado do período (receita recebida menos despesa paga). Consideram-se investimentos, amortização de financiamentos, dividendos

etc. De forma condensada, a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro.

O fluxo de caixa é uma ferramenta a ser utilizada no controle e, principalmente, como instrumento na tomada de decisões. Na DFC são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos realizados em determinado período, ou seja, é o controle de toda a entrada e saída de dinheiro do patrimônio pessoal. Constatando, por fim, se haverá ganho ou perda de caixa, conforme o esperado.

O Quadro 2 demonstra um modelo de fluxo de caixa mensal para a pessoa física.

Quadro 2: Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA MÊS DE JANEIRO			
	Projetado	Realizado	Varição
RECEITAS			
Salário Líquido	1.500	1.500	0%
Vale-Refeição	368	368	0%
Total de Receitas	1.868	1.868	0%
DESPESAS			
Condomínio	190	190	0%
Água, luz, gás	100	190	90%
Telefone	80	180	125%
Apartamento	300	300	0%
Alimentação	180	220	22%
Lazer	100	160	60%
Vestuário	40	40	0%
Taxas Bancários	20	20	0%
Educação	35	35	0%
Ginástica	80	80	0%
Cabeleireiro	10	10	0%
Outros	40	40	0%
Total de Despesas	1.175	1.465	25%
SUPERÁVIT/DÉFICIT MENSAL	693	403	-42%

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006)

A DFC torna-se útil tanto para a pessoa física projetar seus gastos para períodos futuros quanto para antecipar prováveis situações financeiras. Um dos objetivos dessa demonstração é averiguar a saúde financeira do indivíduo e, a partir de análises, verificar possíveis possibilidades de investimentos.

2.5.3.4 Orçamento

O orçamento, como instrumento de gestão surge para colaborar com a administração das finanças pessoais, fornece direção para a execução do planejamento, possibilita realizar uma comparação entre valores planejados e realizados, proporcionando melhor controle das finanças.

“Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você.” (MACEDO JUNIOR, 2010, p. 34).

Para Horngren et al. (2000, p. 125),

um orçamento é a expressão quantitativa de um plano de ação futuro da administração para um determinado período. Ele pode abranger aspectos financeiros e não financeiros desses planos e funciona como um projeto para a companhia seguir no período vindouro.

Segundo Macedo Junior (2010, p. 34), “após realizar o levantamento de patrimônio, a próxima etapa é descobrir para onde vai seu dinheiro”. Trata-se de um simples cálculo no qual somam-se os ganhos do período e subtraem-se os gastos, também do mesmo período.

De acordo com a administradora do Serviço Central de Proteção ao Crédito – SCPC, a Boa Vista Serviços (2014) o orçamento doméstico é um modo de controlar e acompanhar as despesas e o dinheiro da família. Com uma medida simples, de fazer as contas de quanto dinheiro entra e quanto dinheiro sai no mês, consegue-se perceber o quanto se está gastando, quanto dinheiro têm-se no mês, se os gastos poderão aumentar ou se a solução é poupar mais.

Para conciliar o orçamento doméstico além de cortar gastos e economizar, é imprescindível que a pessoa física assuma o compromisso de controlar suas receitas e despesas, além de manter organização e desenvolver um planejamento. No Quadro 3 apresenta-se um modelo de Orçamento Mensal.

Quadro 3: Orçamento Mensal

CONTROLE DE GASTOS	
RECEITA	Salários
	Outros
	TOTAL DE RECEITAS (A)
Gastos Fixos (Despesas que têm o mesmo montante mensalmente)	Aluguel – Condomínio – Prestação Casa
	Diarista - Mensalista
	Prestação – Seguro do Carro
	IPTU
	IPVA
	Seguro-saúde
	Colégio – Cursos – Clube - Academia
	Plano de Aposentadoria
Gastos Variáveis (Contas que você paga todo mês, mas que podem ter valores diferentes)	Outros
	Alimentação
	Luz – Gás - Água
	Telefone fixo - Celular
	Cartão de Crédito
	Transporte
Gastos Adicionais (São todos aqueles que você não precisa fazer mensalmente)	Outros
	Viagens
	Cinema - Teatro
	Restaurante
	Roupas
Saldo Total	Outros
	TOTAL DE DESPESAS (B)
	Receitas – Despesas (A – B)

Fonte: Adaptado de Luquet (2000)

Conforme Silva (2004, p. 65), “deve-se ter paciência e enxugar os gastos de uma maneira que não perca a motivação de continuar o trabalho de educação financeira, realizar os ajustes paulatinamente, gastando menos sem ser muito rígido, apenas se disciplinando”.

A locar os dados em uma planilha ajuda a ter uma visão ampla das finanças e a manter um orçamento saudável. Existem diversos benefícios com a elaboração do orçamento mensal apresentado no Quadro 3, entre eles a possibilidade de ver seus gastos fixos e variáveis de uma forma mensal ou anualizada, comparando com sua renda. Esta ferramenta se torna útil, pois ajuda o indivíduo a analisar se poderá manter o padrão de vida que leva ou se isso afetará suas finanças futuramente.

2.6 PRODUTOS FINANCEIROS PARA INVESTIMENTOS

Além de elaborar um planejamento financeiro pessoal, é necessário estabelecer um vínculo com as instituições financeiras, pois, as mesmas detêm carteiras com diversos tipos de investimentos possíveis, as aplicações de recursos em ativos proporcionarão rendimentos ao investidor.

Ferreira (2006, p. 43) destaca a importância dos investimentos ao mencionar que “poupar é bom para a conquista de sua riqueza, investir é excelente para acelerar seu crescimento”.

Neste sentido, Frankenberg (1999) enfatiza que alguma instituição financeira esta tendo ou ainda terá uma profunda influência nas vidas das pessoas. Deste modo, as instituições financeiras exercem o papel de aconselhar o cliente na escolha do investimento que mais condiz com seu perfil.

Dentre o portfólio de investimentos existentes, tem-se a caderneta de poupança, ações, fundos de investimentos, tesouro direto, CDB e RDB, PGBL e VGBL, *leasing*, consórcio, financiamento de imóveis, entre outros.

2.6.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança normalmente é o primeiro tipo de investimento escolhido pelo poupador, sua popularidade acontece devido ao fato de ser um

investimento seguro, entretanto conservador. Os valores depositados estão disponíveis de imediato, então, caso ocorram eventuais imprevistos o poupador poderá retirá-los. Conforme Frankenberg (1999, p. 109),

praticamente em todo o mundo os primeiros valores poupados são dirigidos para a caderneta de poupança de instituições financeiras [...] Em geral essas formas de poupança são garantidas pelo governo e também servem como fundos para emergências ou imprevistos, devido à sua plena liquidez, isto é, estão à disposição do poupador a qualquer momento.

De acordo com o Banco Central do Brasil – BACEN (2014), conforme apresentado na legislação atual art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993, a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas:

I - a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e

II - a remuneração adicional, correspondente a:

a) 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou

b) 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

Sobre este aspecto Frankenberg (1999, p. 141) menciona que,

o fato de não incidir imposto de renda sobre a caderneta de poupança, é uma vantagem fiscal que deveria ser um incentivo para que todas as classes socioeconômicas tivessem pelo menos parte de suas economias depositadas nessa aplicação financeira, a título de fundo de emergência.

Mesmo sendo um investimento com baixa rentabilidade, a poupança oferece segurança e facilidade de controle, e continua sendo o investimento mais comum nas famílias brasileiras.

2.6.2 Ações

De acordo com Fortuna (2014, p. 581) “uma ação representa a menor parcela do capital próprio de uma sociedade por ações”.

Atualmente existem dois tipos de ações negociadas no mercado. Conforme Frankenberg (1999, p. 145) as “ações ordinárias proporcionam participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito de voto nas assembleias gerais”. O autor menciona ainda que as ações preferenciais

garantem ao acionista prioridade no recebimento de dividendos, geralmente em percentual mais elevado do que o atribuído as ações ordinárias, e no reembolso do capital, em caso da dissolução da sociedade. Não conferem direito ao voto nas assembleias gerais (FRANKENBERG, 1999, p. 145).

Segundo Fortuna (2014, p. 581) “após o Plano Collor, todas as ações passaram a ser obrigatoriamente emitidas na forma nominativa ou escritural”.

A BOVESPA (2014) apresenta conceitos específicos em relação à classificação das ações:

- **Nominativas:** Cautelas ou certificados que apresentam o nome do acionista, cuja transferência é feita com a entrega da cautela e a averbação de termo, em livro próprio da sociedade emitente, identificando novo acionista.
- **Escriturais:** Ações que não são representadas por cautelas ou certificados, funcionando como uma conta corrente, na qual os valores são lançados a débito ou a crédito dos acionistas, não havendo movimentação física dos documentos.

2.6.3 Fundos de Investimentos

Conforme o BACEN (2014), um Fundo de Investimento é uma comunhão de recursos, constituída sob forma de condomínio, destinado à aplicação em ativos financeiros no mercado financeiro e de capitais. O valor da cota do fundo de investimento é recalculado periodicamente. A remuneração varia de acordo com os rendimentos dos ativos financeiros que compõem o fundo. Não há, geralmente, garantia de que o valor resgatado será superior ao valor aplicado. Todas as características de um fundo devem constar no seu regulamento. O funcionamento dos fundos de investimento depende de prévia autorização da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Para Macedo Junior (2010, p. 90), “os fundos são fracionados em cotas. O patrimônio de um fundo é a soma de cotas que foram compradas pelos investidores.”

O BACEN (2014) indica que os fundos podem ser classificados em função do prazo de carência para resgate ou de remuneração de suas cotas, do nível de risco, do segmento em que atua, ou dos ativos que compõem o seu patrimônio. Todo tipo de fundo de investimento é acompanhado e fiscalizado pela CVM.

2.6.4 Tesouro Direto

De acordo com o Tesouro Nacional (2014), os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada à menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco.

Ademais, conforme o Tesouro Nacional (2014), uma vez comprados os títulos, o adquirente receberá os rendimentos da aplicação até o vencimento do papel (data predeterminada para o resgate do título), quando os recursos são depositados em sua conta com o rendimento combinado. Títulos públicos são considerados os ativos de menor risco da economia de um País, e são 100% garantidos pelo Tesouro Nacional.

2.6.5 CDB e RDB

De acordo com o BACEN (2014) os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e os Recibos de Depósito Bancário (RDB) são títulos privados representativos de depósitos a prazo feitos por pessoas físicas ou jurídicas.

Podem emitir CDB os bancos comerciais, múltiplos, de investimento, de desenvolvimento e a Caixa Econômica Federal. Podem emitir RDB, além desses, as sociedades de crédito, financiamento e as cooperativas de crédito a seus associados.

Segundo Fortuna (2014, p. 219),

o CDB é um título de crédito escritural, e o RDB um recibo, e sua emissão gera a obrigação de instituições emissoras de pagar ao aplicador, ao final do prazo contratado, a remuneração prevista – que será sempre superior ao valor aplicado. Os recursos captados pelas instituições através desses instrumentos são normalmente repassados aos seus clientes na forma de empréstimos. Assim, eles são títulos que representam uma dívida da instituição para com o investidor.

Fortuna (2014) menciona que os títulos com taxas prefixadas ou pós-fixadas estão sujeitos a uma tabela regressiva de IOF em função do prazo de aplicação, até o limite de 30 dias corridos.

A partir de 01 de janeiro de 2005 a alíquota do Imposto de Renda – IR é decrescente, de 22,5% a 15%, em função do prazo de permanência da aplicação (até seis meses, o investidor paga 22,5% sobre o ganho de capital; de seis meses a um ano paga 20%; de um ano a dois paga 17,5%; e acima de dois anos paga 15%).

2.6.6 PGBL e VGBL

De acordo com a Superintendência de Seguros Privados – SUSEP (2014), VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres) e PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) são planos por sobrevivência (de seguro de pessoas e de previdência complementar aberta, respectivamente) que, após um período de acumulação de recursos (período de diferimento), proporcionam aos investidores (segurados e participantes) uma renda mensal - que poderá ser vitalícia ou por período determinado - ou um pagamento único.

O primeiro (VGBL) é classificado como seguro de pessoa, ao passo que, segundo (PGBL) é um plano de previdência complementar.

No Quadro 4 apresenta-se as principais diferenças entre as modalidades PGBL e VGBL.

Quadro 4: Diferença entre as modalidades PGBL e VGBL

		Modalidade PGBL	Modalidade VGBL
		(Plano Gerador de Benefício Livre)	(Vida Gerador de Benefício Livre)
A quem se destina		Indicado para clientes que:	Indicado para clientes que:
		1) Utilizam a Declaração completa do IR;	1) Utilizam a Declaração simplificada de IR ou são isentos;
		2) Realizam contribuições para a Previdência Social (ou Regime próprio) ou aposentados;	2) Contribuem ou não para a Previdência Social (INSS) ou Regime Próprio;
		3) Desejam contribuir com até 12% da sua renda bruta anual em previdência complementar.	3) Ou pretendem contribuir com mais de 12% da sua renda bruta anual em previdência complementar
Benefício Fiscal durante o período de acumulação		Os valores depositados podem ser deduzidos da base de cálculo do IR, em até 12% da renda bruta anual.	Os valores depositados não podem ser deduzidos da base de cálculo do IR.
Tributação durante acumulação	Rentabilidade	Diferente de outros investimentos, na previdência o dinheiro das contribuições não sofre incidência de IR enquanto o dinheiro estiver investido. Desta forma, a reserva rende ainda mais ao longo do tempo.	
	Resgate	No momento do resgate todo o valor está sujeito à incidência de IR.	Apenas valores referentes ao rendimento (ganho de capital) alcançado no plano estão sujeitos à tributação de IR no resgate.
Tributação no momento da aposentadoria		No momento do resgate todo o valor está sujeito à incidência de IR.	Apenas valores referentes ao rendimento (ganho de capital) alcançado no plano estão sujeitos à tributação de IR no resgate.
Importante:		Para os clientes que pretendem contribuir com mais de 12% da sua renda bruta anual em previdência, é recomendado contratar um plano na modalidade PGBL para acolher o valor referente aos 12% da sua renda e um VGBL para acolher o restante dos recursos.	

Fonte: Caixa Econômica Federal (2014)

Para Fortuna (2014, p. 873)

o PGBL tem uma vantagem adicional sobre a acumulação de recursos em um Fundo de Investimento comum: a de que ele não é incluído nos bens de um inventário – Lei 10.406/2002 – Código Civil artigo 791, apesar de não haver legislação expressa, entende-se que a Legítima deve ser preservada [...]. Se o titular do PGBL morre, o herdeiro beneficiário indicado no contrato pode sacar os recursos nele aplicados em poucos dias [...].

Segundo Fortuna (2014), o plano VGBL é muito semelhante ao PGBL, as diferenças estão no tratamento fiscal e na possibilidade de a pessoa comprar, junto com o plano de aposentadoria complementar, um seguro de vida. O VGBL somente foi classificado como seguro porque a legislação de previdência privada estabelece que todos os investimentos neste tipo de Fundo devem ser dedutíveis no Imposto de Renda.

Ambos os planos de previdência possuem características semelhantes, conforme demonstrado no Quadro 4, então é necessário inicialmente verificar em qual perfil fiscal o investidor se enquadra.

2.6.7 Leasing

Conforme o BACEN (2014) o *leasing* é um contrato denominado na legislação brasileira como “arrendamento mercantil”. As partes desse contrato são denominadas “arrendador” e “arrendatário”, conforme sejam, de um lado, um banco ou sociedade de arrendamento mercantil e, de outro, o cliente. O objeto do contrato é a aquisição, por parte do arrendador, de bem escolhido pelo arrendatário para sua utilização. O arrendador é, portanto, o proprietário do bem, sendo que a posse e o usufruto, durante a vigência do contrato, são do arrendatário. O contrato de arrendamento mercantil pode prever ou não a opção de compra, pelo arrendatário, do bem de propriedade do arrendador.

Para Fortuna (2014, p. 367), “o *leasing* é, portanto, uma forma de ter sem comprar e parte do princípio de que o lucro vem da utilização do bem e não da sua propriedade”. O autor menciona ainda algumas vantagens encontradas neste tipo de investimento:

- O financiamento total do bem;
- A liberação de capital de giro;
- O prazo da operação compatível com a amortização econômica do bem;
- A flexibilidade nos prazos de vencimento.

2.6.8 Consórcio

Conforme a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios – ABAC (2014) o Sistema de Consórcios é a modalidade de acesso ao mercado de consumo baseado na união de pessoas físicas ou jurídicas, em grupo fechado, cuja finalidade é formar poupança comum destinada à aquisição de bens móveis, imóveis e serviços, por meio de autofinanciamento.

A ABAC (2014) ainda menciona que o princípio do Sistema de Consórcios é o seguinte: os consorciados, também conhecidos por cotistas, contribuem com parcela destinada à formação de poupança comum. Todos os participantes do grupo

têm assegurado o direito de utilizar essa poupança para a aquisição de bem ou serviço, de acordo com as regras previstas no contrato do grupo. Ou seja: as contribuições pagas ao grupo destinam-se, periodicamente, a contemplar seus integrantes com crédito que será destinado à compra de bem ou aquisição de serviço. Portanto, consórcio é a arte de poupar em grupo.

Segundo Fortuna (2014, p. 1040) “a contemplação dos bens aos participantes é efetuada mediante sorteio e lance, durante as assembleias mensais. Nos dois casos, só podem participar os consorciados que estão em dia com o pagamento das prestações”.

2.6.9 Financiamento de Imóveis

A compra de um imóvel é uma ação que exige certo volume de capital, está aquisição pode tratar-se da casa própria ou também de uma aquisição de bens sendo está para venda futura ou até mesmo locação.

Segundo Frankenberg (1999, p. 335),

poucas pessoas têm o capital necessário para adquirir à vista seu próprio cantinho. A solução é apelar para as diversas formas existentes de financiamento na Caixa Econômica Federal ou em outra instituição financeira. Importante é descobrir qual dos bancos proporciona as maiores vantagens em termos de taxas de juros e outras despesas. Também se deve, sem que se puder, utilizar o FGTS acumulado e dar a maior entrada possível e financiar o mínimo; assim, a prestação mensal será menor e também o serão os custos dos juros do financiamento.

Conforme Santos (2000, p. 26) a modalidade de crédito imobiliário “trata-se de financiamento destinando à aquisição ou construção de imóvel residencial, amortizável mensalmente a longo prazo, em períodos usualmente superiores a cinco anos.”

Na concepção de Fortuna (2014, p. 296) “o grande financiador remanescente do segmento imobiliário para as pessoas físicas, ainda é a Caixa Econômica Federal, através da utilização de recursos específicos”.

O financiamento imobiliário é uma alternativa de crédito destinada à aquisição ou construção de imóvel. É o tipo de produto bancário que fideliza o cliente a instituição financeira devido ao longo período de liquidação do contrato. Ao optar por esse tipo de investimento, deve-se avaliar de forma precisa o orçamento, pois se trata de um compromisso em longo prazo.

2.7 PRODUTOS FINANCEIROS

2.7.1 Empréstimo Consignado, Pessoal e CDC

Um dos produtos mais oferecidos pelos bancos à pessoa física são os empréstimos, suas taxas variam de acordo com cada instituição financeira e com a modalidade de empréstimo selecionada.

Frankenberg (1999, p. 165) constata que “as pessoas muitas vezes não possuem reservas, e por isto precisam fazer uso de alguma forma de crédito ou empréstimo. Nesses casos, o quanto antes a dívida for liquidada, melhor”.

Para Fortuna (2014, p. 247),

o empréstimo em consignação, com desconto das prestações diretamente na folha de pagamento, foi regulamentado por meio da Lei 10.820, de 17/12/03. O empréstimo consignado tem a grande vantagem de oferecer taxas de juros baixas. O juro menor é resultado do baixo risco de inadimplência assumido pelos bancos, já que o pagamento é feito diretamente pela empresa.

O conceito de empréstimo pessoal na visão de Hoji (2009, p. 114), “é empréstimo feito por bancos aos seus clientes com taxa de juros menor do que a do cheque especial e pode ser liquidado em prestações”.

Fortuna (2014, p. 248) menciona que CDC,

é o financiamento concedido por uma financeira para aquisição de bens e serviços por seus clientes. Sua maior utilização é, normalmente, para aquisição de veículos e eletrodomésticos. O bem assim adquirido, sempre que possível, serve como garantia da operação, ficando à financeira vinculada pela figura jurídica da alienação fiduciária, pela qual o cliente transfere a ela a propriedade do bem adquirido, com o dinheiro emprestado, até o pagamento total de sua dívida.

Ao solicitar um empréstimo as instituições financeiras, seja ele consignado, pessoal ou CDC deve-se avaliar inicialmente a necessidade de adquirir crédito e se suas taxas estão condizentes com as demais oferecidas pelo mercado.

2.7.2 Cheque Especial

Após a abertura de uma conta corrente, as instituições financeiras agregam produtos bancários para que determinada conta possa oferecer maiores rendimentos à instituição, normalmente o primeiro produto a ser incluído é o cheque especial,

utilizado muitas vezes sem qualquer tipo de conhecimento de suas taxas e finalidade por parte do usuário.

Segundo Frankenberg (1999, p. 164),

[...] cheque especial é um instrumento utilizado para que sua conta corrente possa trabalhar com saldo negativo. [...] Os juros a serem pagos quando se usa o cheque especial sempre serão maiores do que os obtidos em conta de poupança ou fundo de renda fixa.

Para Brito (2005, p. 118) o cheque especial trata-se de “um limite de crédito na conta corrente do cliente. Esse limite passa por processo-padrão de aprovação e o cliente o utiliza quando termina seu saldo disponível”.

O cheque especial é um produto bancário a ser utilizado em situações emergenciais, pois suas altas taxas acabam deixando muitos indivíduos sem conseguir saldar sua dívida e vendo-a crescendo diariamente.

2.7.3 Cartão de Crédito

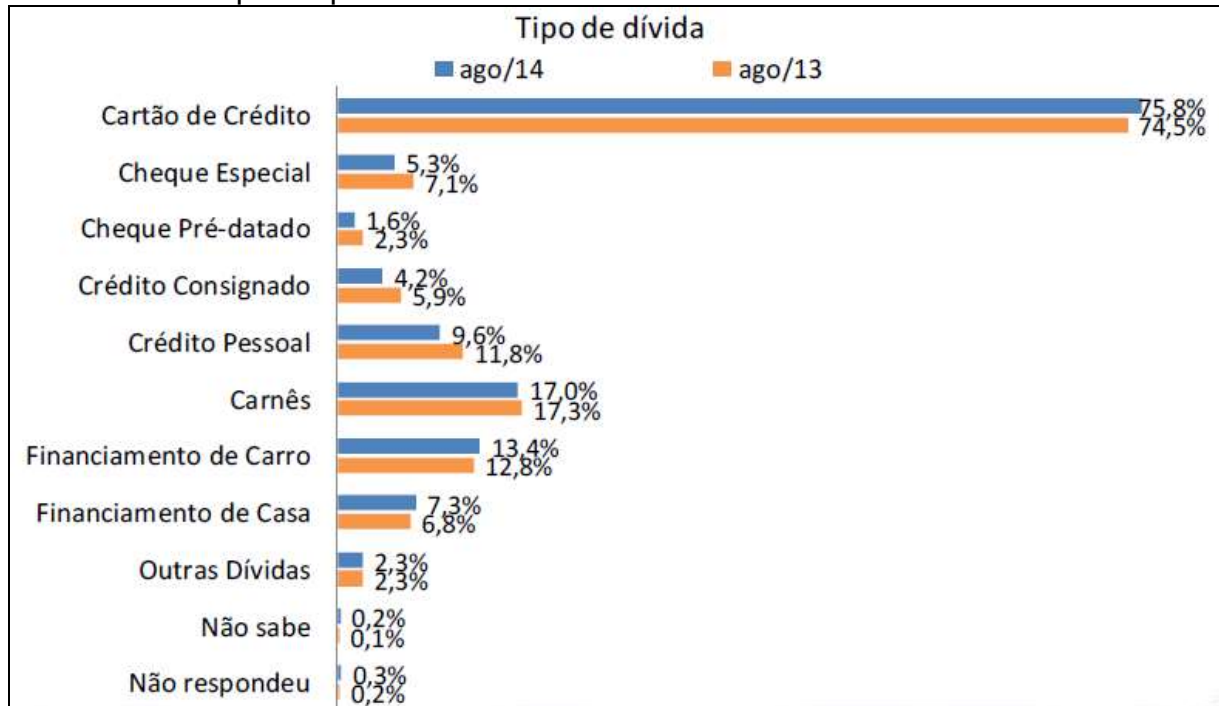
Segundo Frankenberg (1999, p. 163) “o cartão de crédito tem substituído o dinheiro e o cheque em inúmeras transações comerciais, e é chamado também de dinheiro de plástico por essa mesma razão”.

Conforme Fortuna (2014, p. 206),

os cartões têm a eventual desvantagem de vir a representar um fator de propensão ao consumo, nos momentos em que o consumidor intuitivamente desejava poupar. Como o nome diz, além de dinheiro de plástico, pois servem como meio de pagamento, são, acima de tudo, um crédito automático. Sem dúvida, constituem a moeda do futuro, pela sua segurança tanto para o credor quanto para o devedor.

Para muitos este objeto de plástico tornou-se uma das melhores invenções dos últimos anos, pois sua praticidade oferece facilidade em adquirir bens. Em contrapartida este produto bancário encontra-se em primeiro lugar em relação aos tipos de dívidas que as famílias brasileiras possuem, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Principais Tipos de Dívidas



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2014)

Conforme apontado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Peic, as dívidas com cartões de crédito atingem um patamar considerável perante aos demais tipos de dívidas. Por tratar-se de um produto com ampla facilidade de uso e aceito em diversos tipos de estabelecimentos comerciais, seu uso deve ser bem administrado, pois o descontrole pode gerar dívidas atualizadas por altas taxas.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, inicialmente, descreve-se o enquadramento metodológico do estudo. Em seguida, apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Por último, destacam-se as limitações da pesquisa.

O objetivo de uma pesquisa é aprofundar-se em determinado assunto em foco, pesquisar significa procurar respostas para questionamentos pertinentes.

As técnicas de pesquisa e os aspectos metodológicos a serem adotados, são de grande importância para a organização e direcionamento de um trabalho de pesquisa. Estes aspectos fornecerão ao pesquisador maior domínio sobre os pontos abordados em seu trabalho

De acordo com Richardson (1999, p.15)

a única maneira de aprender a pesquisar é fazer uma pesquisa. Não existe uma fórmula mágica e única para realizar uma pesquisa ideal; Talvez não exista nem existirá uma pesquisa perfeita. A investigação é um produto humano, e seus produtores são seres falíveis. Fazer pesquisa não é privilégio de alguns poucos gênios. Precisa-se ter conhecimento da realidade, algumas noções básicas da metodologia e técnicas de pesquisa, seriedade e, sobretudo trabalho em equipe e consciência social.

Toda pesquisa, segundo Marconi, Lakatos (2002, p. 62), implica no levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Para que se possa alcançar o nível de conhecimento desejado faz-se necessário a utilização de métodos. Esses métodos aplicados na pesquisa são as ferramentas para se obterem respostas.

Segundo Selltiz (1965, p. 5, apud LAKATOS, 1999, p.18) “a finalidade da pesquisa é descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos”.

Para Richardson (1999, p. 22), “método seria o caminho ou a maneira para se chegar a um determinado fim ou objetivo, ou seja, a maneira de obter respostas para determinadas questões”.

Assim, em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como exploratória. Para Gil (1999, p. 43) “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Desta forma, esta pesquisa descreve técnicas e informações contábeis voltadas para a administração de rendimentos e apresenta as principais opções de

investimentos existentes no mercado com vistas a elaboração de um manual de finanças pessoais.

Quanto aos procedimentos, efetua-se um estudo bibliográfico, por ter como embasamento e fundamentação teórica, livros e artigos publicados sobre o tema proposto. Neste estudo buscou-se apoio com Ferreira (2006), Cerbasi (2013), Fortuna (2014) dentre outros, escrevem sobre finanças pessoais. Conforme Lakatos (1999, p. 73),

a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

No que se refere à análise dos dados utiliza-se abordagem qualitativa, pois utiliza de conhecimento e informações já mencionadas para a elaboração de um manual de finanças pessoais. Para Oliveira (2000) “o método qualitativo é considerado como o método mais exploratório que auxilia na pesquisa científica, ele mensura as categorias e atributos da pesquisa”.

Com a aplicação destas tipologias de pesquisa consegue-se elaborar um Manual de Finanças Pessoais, com intuito de contribuir na reeducação financeira das pessoas, apresentando bons costumes financeiros para todas as faixas etárias. O intuito do manual será apresentar a contabilidade como ciência necessária no controle das finanças pessoais, além de informações e sugestões para elaboração do planejamento financeiro.

4 O MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS

Um manual trata-se de um material publicado que visa fornecer informações substanciais para melhor entendimento de determinado assunto. Pode-se então afirmar que um Manual de Finanças Pessoais surge para guiar e inserir a gestão financeira na vida dos indivíduos interessados pelo propósito da temática.

A Contabilidade, como ciência, é detentora de instrumentos essenciais para a gestão, demonstrando ao usuário informações pertinentes a tomada de decisão. Sua utilização torna-se útil para o controle das finanças, pois por meio das análises contábeis a pessoa física poderá traçar seu planejamento financeiro e alcançar os objetivos desejados.

Como resultado desta pesquisa, elaborou-se um Manual de Finanças Pessoais (APÊNDICE A), que abrange informações essenciais para a gestão das finanças. Este material foi elaborado com o propósito de fornecer aos usuários informações úteis, bem como modelos de planilhas para o controle das finanças com linguagem de fácil entendimento com intuito de oportunizar ao leitor condições de decisão do uso dos seus recursos, de modo autônomo, vislumbrando seus desejos futuros e a independência financeira.

Inicialmente aponta-se o objetivo do manual, que é contribuir na administração das finanças da pessoa física e na formação de poupança, bem como apresentar demonstrações contábeis como o orçamento e sua análise, a definição de planejamento financeiro pessoal e como elaborar o mesmo.

Após a análise do orçamento familiar e a elaboração do planejamento financeiro pessoal, surgem questões voltadas à falta de controle da vida financeira, são abordados fatores como o consumismo desenfreado, que atinge pessoas de diversas classes sociais, a forma como as pessoas lidam com o dinheiro, neste item apresenta-se também um teste de avaliação de personalidade financeira, e a situação indesejada que acontece com a maioria dos indivíduos que não controlam suas finanças, o temido endividamento, neste tópico são apresentadas dicas para evitá-lo.

O Manual traz informações relativas às crianças também, com questões informativas de que a mesada é uma ferramenta na educação financeira das crianças, e que a educação financeira deve ser inserida a partir da infância, pois a criança já alimenta desejo de consumo.

Os populares cartões de créditos também são citados no manual, com a sua utilização consciente o cartão de crédito pode ser considerado uma ferramenta interessante quando se trata de comprar com facilidade e segurança. Mas, infelizmente esta facilidade faz com que muitos se percam no meio de tantas dívidas, o manual traz dicas de como utilizar esse produto bancário.

Poupar é ainda um dos principais fatores que influenciam na independência financeira, trata-se uma árdua tarefa onde disciplina é essencial, afinal toda mudança é difícil, mesmo sabendo que resultará apenas em benefícios futuros e realização de sonhos.

Com o dinheiro poupado, o manual aconselha o usuário a optar por um investimento, sendo este de acordo com o perfil do indivíduo, procurar também informar-se dos tipos de investimentos existentes no mercado e buscar maiores informações nas instituições financeiras.

Por fim, a contabilidade surge mais uma vez para fornecer informações através de uma planilha de fluxo de caixa completo, que irá demonstrar a projeção de resultados pessoais atuais e para os próximos doze meses. Ferramenta essencial para o usuário a partir de então gerir suas finanças e formar patrimônio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios a humanidade lida com questões financeiras, o tema finanças pessoais sempre esteve presente na vida do indivíduo. Nos dias atuais com a facilidade em obter crédito e a presença frequente de material publicitário incentivando para o consumo, as pessoas vêm apresentando certa dificuldade em gerir suas finanças.

Muito embora, atualmente o tema educação financeira não seja considerado assunto para escola, no próximo ano (2015) a Associação de Educação financeira do Brasil (AEF-Brasil), em parceria com o Ministério da Educação – MEC pretende incluir na matriz curricular disciplinas sobre educação financeira nas escolas públicas do ensino médio. Futuramente, essa iniciativa, talvez, reverterá à realidade atual na qual as pessoas, em sua maioria, não se preocupam com o acesso a algum tipo de informação que possa auxiliar e fornecer ajuda na tomada de decisão voltada a situações de âmbito financeiro. O conhecimento, de forma empírica, vai se construindo ao longo da vida, por meio de acontecimentos cotidianos.

A Ciência Contábil que vem evoluindo e acompanhando as expectativas e necessidades da sociedade, passou a ser considerada o principal instrumento para o controle e gestão do patrimônio tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Por meio das demonstrações contábeis pode-se avaliar a situação atual de uma organização e de um indivíduo, projetar cenários e assim tomar decisões para que se obtenham resultados positivos.

Grande parte da população brasileira sonha em ter uma aposentadoria tranquila, agregar patrimônio ao longo da vida, realizar sonhos, a Contabilidade oferece instrumentos que possibilitam a gestão das finanças por meio da análise de demonstrativos.

Toda mudança inicialmente gera desconforto, mas reeducar-se financeiramente tornou-se ação necessária na vida contemporânea, na qual o descontrole e o consumismo estão mais frequentes.

Neste contexto, esta pesquisa, descreveu no Capítulo 2 as principais técnicas e informações contábeis para a administração de rendimentos, além das opções de investimentos existentes no mercado brasileiro.

Por fim, com o intuito de promover a educação financeira e oferecer maiores informações aos cidadãos de todas as faixas etárias, elaborou-se um Manual

de Finanças Pessoais objetivando auxiliar as pessoas na mudança dos padrões de consumo, adotando posturas conscientes na utilização de crédito, alinhando receitas e despesas, além de formar poupança, com o intuito de suprir necessidades futuras.

A orientação financeira possibilita melhor compreensão dos conceitos que permeiam os produtos e serviços financeiros, minimização dos riscos que envolvem essa temática e melhor utilização dos recursos não apenas em benefício próprio, mas também, da sociedade como um todo. O Manual surge, então, como fonte de conhecimento a ser utilizado por quem objetiva mudar de hábitos e alcançar independência financeira.

REFERÊNCIAS

- ABAC. **Como funciona um sistema de consórcio**. Disponível em: <<http://abac.org.br/?p=paraConsumidoresConhecaConsortioPassoAPasso>> Acesso em: 24 set. 2014.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BACEN, Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>> Acesso em: 21 set. 2014.
- BARROS, Sidney Ferro. **Entendendo a Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: IOB Thomson, 2004.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BM&FBOVESPA. **Ações Ordinárias e Preferencias**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/ptbr/educacional/cursos/cursobasico/cur_acoes2.htm> Acesso em: 21 set. 2014.
- BOA VISTA SERVIÇOS. **Cartilha do Orçamento Doméstico**. Disponível em: <http://www.boavistaservicos.com.br/wpcontent/uploads/2013/12/Cartilha_Boa_Vista.pdf> Acesso em: 11 set. 2014.
- BODIE, Zvi; MERTON, Robert C.. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. Editora Bookman, 2002.
- BRITO, Osias Santana de. **Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CAIXA. **PGBL X VGBL**. Disponível em: <<http://www.caixavidaeprevidencia.com.br/portal/site/CaixaVidaPrevidencia/menuitem.82fc79a0d49b1510a164d62530e001ca/?vgnnextoid=87482f4ce57d1110VgnVCM100000790110acRCRD>> Acesso em: 27 set. 2014.
- CARVALHO, Adriano. **As 5 etapas do planejamento financeiro**. Disponível em: <<http://www.caminhandojunto.com.br/2012/12/5-etapas-do-planejamento-financeiro.html>> Acesso em: 22 ago. 2014.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2013.
- CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Endividamento e Inadimplência do Consumir Agosto de 2014**. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-38>> Acesso em: 24 set. 2014.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: conceitos diferentes.** Disponível em <<http://www.dsop.com.br/escolas/noticias/3083-educacao-financeira-e-financas-pessoais-conceitos-diferentes>> Acesso em: 13 ago. 2014.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças.** 1 ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade comercial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: Você é o maior responsável.** 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** 19. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. . **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** 3. ed. atualizada. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

HOJI, Masakazu. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira.** São Paulo: Cia. Dos Livros, 2009.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Krikant M. **Contabilidade de custos.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.

IBRACON. **NPC 27 – Demonstrações Contábeis.** Disponível em <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=137>> Acesso em: 11 set. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem.** São Paulo: Atlas, 2005.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MODERNELL, Álvaro. **12 mitos e verdades sobre educação financeira**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/12-mitos-e-verdades-sobre-educacao-financiera/37505/>> Acesso em: 12 ago. 2014.

NBC TSP 1 – **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/NBC_TSP_1_audiencia.pdf> Acesso em: 04 set. 2014.

OLIVEIRA, João Paulo Sassioto Farias. **Contabilidade para Pessoa Física**. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/14927/contabilidadepara-pessoa-fisica>> Acesso em: 26 ago. 2014.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. São Paulo: Gente. 200.1

Portal Brasil. **Educação financeira chegará as escolas públicas até 2015**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/educacao-financiera-chegara-a-escolas-publicas-ate-2015>> Acesso em: 13 out. 2014.

Portal CFC, **NBC TSP 1**. Disponível em <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/NBC_TSP_1_audiencia.pdf> Acesso em: 03 maio 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. Curitiba, PR: Juruá, 2006.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de crédito**: empresas e pessoas físicas. São Paulo: Atlas, 2000.

SAMPAIO, Marcio Eduardo Corrêa. **O que é Planejamento**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-planejamento/39381/>> Acesso em: 18 ago. 2014.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SUSEP. **Perguntas mais frequentes sobre planos por sobrevivência – PGBL e VGBL**. Disponível em <<http://www.susep.gov.br/setores-susep/seger/coate/perguntas-mais-frequentes-sobre-planos-por-sobrevivencia-pgbl-e-vgbl>> Acesso em: 25 set. 2014.

TESOURO NACIONAL. **Tesouro Direto**. Disponível em <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto>> Acesso em: 24 set. 2014.

THIESEN. João Arno de Oliveira. **A demonstração do fluxo de caixa nas organizações e sua importância como instrumento da tomada de decisões**. Revista do conselho regional de contabilidade do rio grande do sul. Porto Alegre:2002.

APÊNDICES

Manual de Finanças Pessoais



Jéssica Colombo de Souza

SÚMARIO

Objetivo do Manual de Finanças Pessoais.....	61
Orçamento Familiar.....	62
Analisando o Orçamento:	63
Formas de melhorar o Orçamento:.....	64
O que é planejamento financeiro pessoal?	65
Como elaborar o planejamento financeiro pessoal?.....	66
Você sabe lidar com o dinheiro?.....	67
Consumismo	72
Endividei-me, o que fazer?.....	74
Mesada, uma ferramenta na educação financeira dos filhos	75
Cartão de Crédito	76
Poupe	78
Investimentos.....	78
Contabilidade e Finanças Pessoais	79
REFERÊNCIAS	833

Objetivo do Manual de Finanças Pessoais

Na sociedade em que vivemos nem sempre o tema educação financeira é um assunto presente, mas por outro lado qual cidadão não deseja melhorar seus padrões econômicos e financeiros? É necessário alinhar ambos os lados, o conhecimento financeiro e o desejo de melhorar financeiramente.

Para que esta melhora ocorra é imprescindível planejar e controlar, todos os ganhos e todas as despesas, independente do nível de renda. O endividamento é algo que pode atingir tanto quem ganha pouco, quanto quem ganha muito, o descontrole financeiro acarreta nesta situação indesejável.

Com o intuito de promover a educação financeira, e oferecer maiores informações a todos os cidadãos, o objetivo deste MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS é auxiliar as pessoas para mudança nos padrões de consumo, adotando posturas conscientes na utilização de crédito, alinhando receitas e despesas do orçamento, além de formar poupança com o intuito de suprir necessidades futuras.

Boa leitura!



Orçamento Familiar

A primeira tarefa a ser realizada para organizar sua vida financeira, é elaborar um orçamento mensal, é através desta ferramenta contábil que você poderá apurar para onde está indo a maior parte da sua renda com as despesas, e analisar em qual ponto você poderá economizar um pouco mais de agora em diante, o ideal é fazer mensalmente um orçamento.

No orçamento você deverá dividir em grupo suas despesas, partindo inicialmente da sua receita mensal, conforme exemplo abaixo:



RECEITAS – DESPESAS FIXAS – DESPESAS VARIÁVEIS – DESPESAS ADICIONAIS = **SALDO**

Analizando o Orçamento:

Após a elaboração do seu orçamento mensal, e apuração do saldo, analise em qual situação abaixo você se enquadra:

A) Despesas menores que as Receitas:

Significa que você já possui certo controle sobre seu orçamento, e após o pagamento de todas essas despesas com o saldo positivo você poderá investir ou adquirir algo que você deseja.



B) Receitas se igualam as Despesas:

Este já é um sinal de alerta, sua renda cobriu exatamente suas despesas mensais. Tente formar uma reserva financeira, para possíveis emergências.



C) A Receita é menor que as Despesas:

Como ação imediata reduza despesas supérfluas, principalmente as inclusas no grupo das despesas adicionais. Evite desperdícios e controle o consumismo. Caso possuir cartões de crédito ou dívidas em atraso com taxas abusivas, entre em contato com o Gerente da sua conta, atenção com o uso do cheque especial, ele não é fonte de renda extra e suas altas taxas são muitas vezes responsáveis pelo descontrole financeiro.





Dica: *Lembre-se é importante todo mês guardar uma parte do seu salário, o ideal seria 10%, se parecer difícil comece com um pouco menos e vá aumentando ao longo dos meses.*

Formas de melhorar o Orçamento:

Para ter um poder de poupança e começar a investir, é necessário manter o orçamento pessoal mensal sob controle. Esta tarefa exige empenho e disciplina, pois muitas vezes despesas deverão ser cortadas para que se obtenha o resultado esperado.

- Corte as despesas supérfluas de seu orçamento;
- Economize nas contas que fazem parte do seu dia a dia;
- Renegocie e elimine pequenas dívidas;
- Verifique a real necessidade de mais um cartão de crédito, e troque por um, com anuidade mais baixa;

- Verifique a necessidade de ter mais de uma conta bancária;
- Sempre que for adquirir algum bem, pergunte-se: realmente preciso?
- Não gaste mais do que ganha;
- Poupe sempre que possível, imprevistos podem surgir;

- Procure pagar as dívidas do cheque especial antes de entrar em novos financiamentos, e jamais incorpore o limite do cheque especial em sua renda. E não o utilize para pagar débitos de outros financiamentos;
- Procure pagar suas contas no vencimento;
- Faça reuniões periódicas com seus filhos, conscientizando-os sobre a correta relação com o dinheiro.

Uma reeducação financeira exige esforço, dedicação e principalmente disciplina, qualquer mudança sempre gera desconforto no início, mas no futuro cada indivíduo que utilizou o manual financeiro como ferramenta para o bom controle de suas finanças, verá o resultado positivo.

O que é planejamento financeiro pessoal?

Planejar significa prever ou antecipar fatos que possam ocorrer, pode-se dizer que o planejamento financeiro pessoal é uma projeção de situações de âmbito financeiro que possam acontecer deste modo, você pode precaver-se perante possíveis imprevistos.

Ao criarmos um planejamento definimos em que e quanto podemos gastar. Independentemente da renda, em virtude da falta de tempo e conhecimento muitas pessoas acabam adiando o planejamento, que é extremamente necessário para certas etapas da vida, como a aposentadoria por exemplo.



Planejamento de Curto Prazo (até um ano) – Exemplo: a festa de aniversário seu filho.



Planejamento de Médio Prazo (entre um e cinco anos) – Exemplo: A compra de um carro.



Planejamento de Longo Prazo (acima de cinco anos) – Exemplo: Compra da casa própria.

Como elaborar o planejamento financeiro pessoal?

Já vimos a importância do planejamento financeiro pessoal, agora veremos de que forma podemos elaborá-lo. Quando se inicia um planejamento, é necessário identificar para onde está indo seu dinheiro.

1º Passo

Fazer um **orçamento** detalhado anotando todas as receitas e despesas. Receita é tudo aquilo que recebemos (salário, lucros de investimentos, aluguel de imóveis) e as despesas o que gastamos.

Ao se fazer um orçamento contendo as despesas e as receitas, teremos informação suficiente para criar um **fluxo de caixa**.

2º Passo

É definir o **objetivo** e o **prazo do investimento**, ao estabelecer um objetivo seja este um plano de aposentadoria, a compra de um imóvel, o aumento do patrimônio, uma viagem ao exterior dentre outros, você passa a ter uma **motivação** maior e saberá o quanto precisa atingir para realizar sua meta.

3º Passo

É definir que **tipo de investidor** você é. Existem 3 tipos principais: conservador, moderado e arrojado. O conservador prefere não correr riscos, e investe no que lhe transmite segurança, o tipo moderado aceita correr riscos de forma parcial, desde que comprometa apenas uma parte do seu patrimônio e o tipo arrojado aceita correr riscos mesmo comprometendo o seu patrimônio, desde que o retorno seja compensatório.

4º
Passo

É a **educação financeira**, é preciso conhecer o mercado financeiro, os investimentos disponíveis, saber em que perfil você se encaixa e o investimento que lhe oferecerá uma boa rentabilidade. Também é interessante fazer uma reserva caso o seu perfil se enquadre como moderado ou arrojado e você tenha perdas de capital.



Dica: Lembre-se, não deve-se contrair dívidas que ultrapassem 30% da sua renda.

Você sabe lidar com o dinheiro?

- Gastar mais do que se ganha;
- Extrapolar o orçamento;
- Despesas altas com supérfluos,
- Uso descontrolado de cartões de crédito e cheque especial...



Infelizmente está é a realidade de muitos cidadãos brasileiros. Administrar o dinheiro não é uma tarefa fácil, quando não há planejamento. Não tivemos nenhum tipo específico de preparo para organizar a vida financeira, e o conhecimento acaba surgindo ao longo do cotidiano, mais reeducar-se financeiramente é o passo para o sucesso financeiro.

Como você lida com o dinheiro? Abaixo faremos um teste para ver em qual dos perfis sua personalidade melhor se encaixa, e como ela é um fator chave na maneira de lidar com o dinheiro. O teste foi desenvolvido pelo site americano MoneyMinded (www.moneyminded.com), um endereço na internet que aborda diversos tipos de assuntos relacionados a finanças. A versão a seguir foi publicada pela Revista Veja em 2014, e adaptada por psicólogos e especialistas em investimentos:

Em cada um dos nove grupos de afirmações, escolha aquela com a qual você mais se identifica.

5. Questão

- 1 () É desconfortável saber que a pessoa com quem me relaciono tem um rendimento maior do que o meu.
- 2 () Gasto um bom dinheiro comprando roupas porque me preocupo com a aparência.
- 3 () Saber que estou poupando dinheiro me dá grande satisfação e até certa dose de orgulho.
- 4 () Dinheiro não para na minha conta do banco. Prefiro aproveitá-lo hoje a aplicá-lo para gastar no futuro.

2. Questão

- 4 () Tenho habilidade em lidar com dinheiro e fazer boas compras. Mas não sou tão bom quando o assunto é organizar meus gastos.
- 2 () O certo é viver um dia após o outro, sem grandes preocupações financeiras. Aposentadoria é algo muito distante e não vou lidar com isso agora.
- 3 () Tenho certa habilidade para cuidar do meu dinheiro e sei transformar centavos em reais.
- 1 () Só admito produtos de primeira qualidade. De que adianta adquirir um bem sabendo que a loja oferecia outro muito melhor?

3. Questão

- 2 () Nem sempre consigo controlar meus gastos, por isso já estourei o limite do cheque especial algumas vezes.
- 3 () Adoro uma promoção, guardo aqueles cupons de desconto que muita gente joga fora e ando até encontrar o menor preço.
- 1 () Se precisar, economizo, mas sou considerado generoso. Gosto muito de presentear pessoas próximas.
- 4 () Não nasci para ter emprego com hora para entrar e para terminar. Regras demais são armadilhas que tolgem a minha liberdade.

4. Questão

- 1 () Sinto-me mais à vontade quando as coisas são feitas da maneira que eu quero. Não gosto de fazer concessões.
- 3 () Quando vou viajar, procuro comprar um pacote de agência de turismo. Sai mais barato.
- 2 () Dinheiro é bom. Com ele na mão, posso fazer compras e escapar dos problemas do dia-a-dia.
- 4 () Quero atingir um padrão de vida mais alto do que tenho hoje e, para isso, preciso crescer profissionalmente.

5. Questão

- 3 () Ao decidir-me por um investimento, a maior preocupação é com a segurança, não com o rendimento.
- 1 () Não confio na opinião do gerente do banco. Prefiro tomar decisões sobre como aplicar meu dinheiro com base nas minhas informações e convicções pessoais.
- 2 () Não vejo muito sentido em guardar dinheiro para gastar durante a velhice.
- 4 () Planejar é uma palavra de oito letras que odeio.

6. Questão

- 4 () Não gosto da ideia de dever favores a alguém.
- 3 () Quem me conhece diz que sou muito ansioso. Talvez seja verdade.
- 2 () Minhas finanças ficam desorganizadas com alguma facilidade.
- 1 () Costumo frequentemente me sentir vulnerável, mas tento não dar muita atenção a isso.

7. Questão

- 2 () Sabe o que mais gosto de fazer? Comprar.
- 3 () Tem gente que vive sonhando. Eu não. Satisfaço-me com o que tenho.
- 1 () No restaurante, prefiro pagar a conta a deixar que os outros paguem a minha parte.
- 4 () Quero ter a liberdade de escolher a forma como vou pagar uma conta, se com cheque, cartão ou à vista.

8. Questão

4 () Gosto de conhecer pessoas diferentes, aprender coisas novas, ir a lugares sozinho.

3 () Gosto que as pessoas saibam quanto me sacrifiquei para cumprir determinada tarefa.

1 () Faço questão de ser o responsável pelas decisões, tanto em casa quanto no trabalho.

2 () Gosto de gastar não apenas porque consigo adquirir bens, mas porque isso faz com que eu me sinta bem.

9. Questão

2 () Tenho mais facilidade em gastar dinheiro comprando presentes para mim do que para outras pessoas.

1 () Dar presentes é prazeroso para mim.

3 () Tenho dificuldade em me envolver com pessoas, planos ou negócios.

4 () Quando fazem alguma sugestão no meu trabalho ou na minha vida pessoal, tenho a sensação de que estão me dizendo o que fazer.

Pontuação:

Valor 1:

Valor 3:

Valor 2:

Valor 4:

AVALIAÇÃO

Mais respostas de valor 1: Poderoso

Pessoas desse tipo são lógicas e autossuficientes quando o assunto é dinheiro. Em vez de consultar os outros, preferem tomar as próprias decisões sobre o destino de suas aplicações. Nem as indicações do gerente do banco são tão acertadas quanto os seus palpites. Para isso, mantêm-se em geral informadas sobre o que consideram necessário no mundo das finanças. A vantagem desse tipo é que ele aprende a lidar com um assunto árido, o que lhe dá independência. O problema é que pessoas assim costumam ser centralizadoras também no convívio social. Ao preferir as próprias



opiniões, desprezam conselhos. Mesmo que sejam bons.

Mais respostas de valor 2: Gastador

Para as pessoas com esse perfil, uma das funções imediatas do dinheiro é viabilizar as compras. O gastador prefere investir no shopping center, não na poupança. Quando tem a opção, seleciona artigos e lugares de alta qualidade, e isso não costuma ser barato. A vantagem do tipo gastador sobre as demais pessoas é que ele sabe aproveitar as chamadas "boas coisas da vida". Não fica guardando o dinheiro que poderia usar hoje. Para quem precisa fazer contas no final do mês, a atitude pode gerar futuros aborrecimentos. Como o dinheiro tende a acabar antes que termine a lista de desejos, há os que desenvolvem certo sentimento de inferioridade.



Mais respostas de valor 3: Pougador

As pessoas assim gostam de pagar as contas do mês e, em seguida, mandar o dinheiro para o banco. A atitude funciona como antídoto a um eventual desejo de comprar. O importante não é fazer o capital render, mas saber que ele está guardado. Será que um dia não será preciso utilizá-lo? O dinheiro só sai do banco em caso de necessidade. O lado bom desse comportamento é que pessoas precavidas em geral não ficam financeiramente desamparadas. Segundo os especialistas, existe a possibilidade de haver um problema. A fixação em guardar poderá produzir certa frustração no futuro. De que adianta ter uma boa poupança se se deixou de experimentar pequenos e grandes prazeres?



Mais respostas de valor 4: Independente

As pessoas com esse perfil são financeiramente desorganizadas. Muitas vezes, entram no cheque especial por falta de controle, não porque saíram às compras. Em outras ocasiões, até pode sobrar algum dinheiro, mas ele permanece na conta corrente, sem render juros, porque o "independente" não se preocupa em aplicá-lo. Segundo os especialistas, essa falta de organização advém de uma virtude. Essas pessoas acham que o dinheiro é útil para financiar prazeres, mas não gostam de depender dele. Por prezar tanto a liberdade, às vezes podem ter problemas nos relacionamentos. Nem sempre os que as cercam estão dispostos a enfrentar uma vida tão indisciplinada.



Agora que você conheceu o seu perfil, pode avaliar se deve optar por uma mudança de hábitos ou se já está no caminho certo para o sucesso financeiro.

Consumismo

O consumismo desordenado é um dos fatores responsáveis pelo desequilíbrio financeiro.



O consumismo trata-se de uma sucessão de atos compulsórios onde o indivíduo passa a comprar de forma ilimitada, coisas desnecessárias e normalmente supérfluas.

O consumismo é exercido tanto pelos mais jovens quanto pelos mais velhos até então, mas, com as intensas propagandas publicitárias e marketing sobre alguns produtos este mal passou a atingir também as crianças. Enquanto muitos pais deixam de conversar com seus filhos sobre a importância de poupar, a publicidade é apresentada a essas crianças todos os dias.

De acordo com o planejador financeiro Valter Police Junior, da Police Consultoria, existem alguns sinais que podem aparentar que seu filho seja um pequeno consumista, além de apresentar estes sinais o planejador financeiro Valter indica soluções para resolvê-los.

<p>1. A mesada do seu filho acaba rápido demais</p> <p>O descontrole da mesada é um dos sintomas mais objetivos de que a criança não sabe lidar com dinheiro, segundo Police. “É comum ver irmãos que ganham a mesma mesada, mas em uma semana um deles não tem mais nada, e o outro irmão consegue guardar até o fim do mês”, exemplifica.</p> <p>Solução: Converse com a criança sobre a importância de guardar para não faltar, e explique se se ela juntar o dinheiro poderá comprar coisas melhores. Se a criança pedir mais dinheiro, não ceda. “Se assim fizer, estará ensinando que ele pode gastar tudo de novo. Faça um acordo para que isso não se repita no próximo mês”, aconselha Police.</p>	<p>2. A criança quer todos os brinquedos dos coleguinhas</p> <p>Os comentários das crianças sobre o que elas gostariam de ter revelam muito os sintomas de consumismo. Segundo Police, se elas desejam um brinquedo só porque viram o coleguinha com ele, pode ser que o desejo da posse e de se igualar à outra criança esteja se sobrepondo à real vontade de possuir aquele objeto.</p> <p>Solução: preste atenção ao que a criança diz quando pede um presente. Será que ela realmente gosta daquilo? Ou será que ela está transferindo o sonho de outra pessoa para ela, pelo mero desejo de ter? Tente reconhecer se seu filho de fato vai usufruir do presente se o tiver.</p>
<p>3. Seu filho pede coisas caras demais e fora de suas condições</p> <p>Ao consumir, dificilmente as crianças sabem diferenciar preço de valor, explica Police. Isso faz com que muitas acreditem que o que custa mais caro é melhor, o que nem sempre é verdade. Assim, elas acabam desejando os produtos e experiência que mais doem no bolso dos pais, e nem sempre trazem satisfação.</p> <p>Solução: Tentar mostrar para a criança que um presente não precisa ser caro para ser legal. Se a viagem para a Disney não cabe no orçamento, sugira um passeio diferente, recomenda o especialista. “Diga que vocês vão para a praia construir seu próprio castelo da Cinderela na areia”, exemplifica. Mostre que é possível trocar um presente caro para um amigo por um presente inventado, como montar uma boneca ou um carrinho</p>	<p>4. A criança tem o mesmo descontrole que você</p> <p>Não adianta exigir que seu filho faça bom uso da mesada se você não der o exemplo primeiro. Crianças são altamente influenciáveis, a ponto de imitar os hábitos de consumo dos pais. Adultos super endividados e consumistas demais dificilmente terão um filho bem resolvido com as finanças.</p> <p>Solução: “A melhor maneira de ensinar é dando o exemplo. Não adianta dizer que cigarro faz mal se você fuma”, observa Police. Isso significa que se você cuidar da sua saúde financeira, as chances de seu filho seguir o mesmo caminho aumentam naturalmente.</p>

Para os adultos livrarem-se do ato de consumir desnecessariamente, primeiro é preciso se conscientizar e aderir à simples hábitos como, planejar e poupar, controlar seu lado emocional, pesquisar antes de comprar, fugir de parcelamentos dentre outras pequenas atitudes que farão grande diferença no orçamento no fim do mês.



Dica: *Vai pagar à vista? Peça descontos! Se o lojista não der desconto no pagamento à vista, o melhor é pagar em prestações. Atenção com as promoções que oferecem determinado produto parcelado sem juros, provavelmente o estabelecimento já embutiu os juros nas prestações.*

Endividei-me, o que fazer?

Muitas pessoas têm vergonha do endividamento. Mas, o importante neste momento é buscar solução para sanar o problema, o passo principal é gastar menos e poupar mais, para isso é necessário disciplina.

Dicas para vencer o endividamento:

- Verifique todos os débitos que você possui e a necessidade de cada um, por exemplo, é interessante cortar os serviços de TV a cabo ou internet durante este período;
- Procure renegociar suas dívidas caso perceba que haverá dificuldade em liquidar as mesmas;
- Estipule valores para as despesas prioritárias e não ultrapasse o valor estimado;
- Cuidado com o consumismo! Saia de casa apenas com a quantia de dinheiro necessária para fazer o que você precisa nada de andar com cartões de crédito ou talões de cheques, cortar todos os supérfluos se faz importante neste período;
- Planeje quitar primeiramente as dívidas com correções de taxas de juros elevadas, como cheques especiais e cartões de crédito;
- Antes de renegociar, tenha certeza que aquela nova parcela condiz com o seu orçamento mensal;
- Não empreste seu nome para que amigos ou parentes façam dívida, se estão lhe pedindo este favor algum problema já existe, evite este tipo de situação;
- Quem sabe optar por um crédito pessoal com taxas acessíveis possa lhe ajudar a solucionar seu problema? Lembre-se antes de qualquer decisão analise seu orçamento.



Mesada, uma ferramenta na educação financeira dos filhos

A mesada trata-se de um instrumento para a educação financeira infantil. Desde muito cedo as crianças já demonstram desejos e vontade de adquirir produtos de consumo, e por isso se faz necessário iniciar o processo de educação financeira.

Atualmente existem diversos materiais didáticos voltados ao tema, para que os pais possam ler aos filhos e já demonstrarem a importância de poupar. É interessante motivar a criança a guardar a mesada que ganha, mostrando a ela que com esta atitude poderá comprar o brinquedo dos sonhos.

Como todo instrumento a mesada deve ser acompanhada, e utilizada com a orientação dos pais, para que se torne uma ferramenta eficaz na educação.

De acordo com o Blog de Finanças Dinheirama o ideal é que se comece a dar mesada a partir do momento em que a criança tenha noções de números, por volta dos seis anos de idade. Veja como trabalhar a mesada de acordo com as etapas do desenvolvimento infantil:

4/5 anos: as crianças já podem começar a ganhar suas moedas e para isso nada melhor que ganhar um cofrinho. Ele é um ótimo recurso para as primeiras noções de economia, como o caro e o barato e o poupar para comprar algo que deseja;



6/7/8 anos: a opção melhor nessa idade é a “semanada” Para que a criança controle melhor o dinheiro, já que ainda não possui a noção de tempo consolidada;



9/10 anos: introduzir a “quinzenada” e posteriormente a mesada. Momento para os pais conversarem sobre planejamento das despesas para que o dinheiro não acabe na primeira semana;



Adolescência: algumas importantes habilidades financeiras provavelmente já foram desenvolvidas e com isso pode-se orientar investimentos com foco no futuro. A caderneta de poupança é um bom começo para passar noções de investimento.



Cartão de Crédito

O cartão de crédito é um produto financeiro que oferece praticidade ao seu usuário, o chamado dinheiro de plástico está presente no bolso de muitos consumidores. Utilizado de maneira consciente se torna uma ferramenta útil, visto que o usuário pode ganhar um prazo maior de pagamento.

Está facilidade que os cartões oferecem, faz com que muitas pessoas percam o controle, e passem a consumir desordenadamente sem nenhum tipo de planejamento financeiro, dando-se conta apenas quando estão a um passo do endividamento.

De acordo com a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), os cartões de crédito estão entre as linhas de crédito com os juros mais altos. Os cartões de crédito não são vilões, basta saber utilizá-los e jamais esquecer: Se você adquire, uma hora terá que pagar.



Dicas para utilizar o Cartão de Crédito

1. Evite pagar apenas o **valor mínimo** apresentado na fatura do seu cartão. Mesmo sendo uma opção oferecida pela administradora de cartões, sobre o saldo que ficou em aberto após o pagamento mínimo ocorrerá correção de juros a altas taxas.

2. Pior que pagar o valor mínimo é deixar de pagar a fatura mensal, além dos juros você pagará também a multa de atraso – os valores de juros e multa variam de acordo com a instituição ao qual seu cartão está vinculado.

3. Andar com vários cartões na carteira irá facilitar a sua aquisição de supérfluos, e isso significa que o seu controle deverá ser ainda maior, afinal cada cartão representa dívidas parceladas. Será que apenas um cartão não é suficiente? Às vezes deixar o cartão de crédito em casa trata-se de uma forma de evitar o consumismo deliberado.

4. Muitas vezes o cartão de crédito dá a ilusão de que mesmo comprando o dinheiro não sai da conta. O simples fato de adquirir um produto ou um serviço e pagar depois é prazeroso para muitos. E logo surge a fatura para acabar com a ilusão. O consultor de finanças Reinaldo Domingos dá uma importante dica para quem extrapola o orçamento: o limite do cartão de crédito deve ser **no máximo, 50% do seu salário**.

Poupe

Poupar ainda é a maneira mais simples de agregar valor e realizar futuros investimentos. Porém, todo mês sempre aparece uma despesa inesperada e você acaba gastando o que estimava guardar, não é essa a impressão que você tem? Poupar trata-se de uma difícil tarefa em que é necessário empenho.

Quando falamos em guardar dinheiro, não podemos esquecer-nos de outro aspecto que está diretamente ligado às finanças: Economizar.

Dicas para Economizar



1. Que tal no lugar de tentar guardar R\$ 100,00 todo mês na poupança, você separe R\$25,00 por semana. É mais fácil e você não irá sentir tanto;
2. Saia de casa sem o cartão de crédito, essa atitude evita compras desnecessárias, leve o dinheiro contado;
3. Evite desperdícios, de energia elétrica, água, alimentos. Opte por planos de internet e telefone mais acessíveis.
4. Pesquise! Os preços variam muito de um lugar para o outro, supermercados, farmácias, lojas, dentre os demais estabelecimentos comerciais.
5. Deixar de fazer um programa uma vez ou outra pode lhe render um dinheiro disponível para investir no fim do mês.
6. Pense em outras formas de ganhar dinheiro, uma renda extra é sempre bem-vinda. Venda roupas que já não servem mais, preste serviço de consultoria depois do trabalho ...

Investimentos

Após controlar o orçamento pessoal e manter as contas em dia, o próximo passo será optar por um tipo de investimento que melhor condiz com seu perfil financeiro. No mercado financeiro existem diversos tipos de investimentos

disponíveis, como a tradicional poupança, ações, CDB, RDB, imóveis, dentre outras opções que farão seu dinheiro render.

Inicialmente não importa o tanto que você irá investir, o importante é que você está dando o primeiro passo, ao longo dos meses vá aumentando o valor. Conseguiu uma renda extra, recebeu um aumento salarial, não incorpore estes valores à suas disponibilidades, destine esses valores aos seus investimentos.

Antes de investir suas economias, pesquise nas instituições financeiras, converse com o seu gerente e peça para o mesmo lhe apresentar os tipos de investimentos existentes no mercado, para que você possa fazer a melhor escolha de acordo com o seu objetivo.

Pequenas atitudes e mudança de hábitos fazem parte da trajetória, a independência financeira não é algo que se conquista da noite para o dia, trata-se de um estágio alcançado com trabalho e dedicação, mas no fim valerá à pena e enfim você poderá realizar seus sonhos.



Contabilidade e Finanças Pessoais

A Contabilidade é uma ciência que objetiva estudar os aspectos que afetam o patrimônio de uma entidade. A ciência visa fornecer aos gestores informações relativas aos fatos patrimoniais ocorridos para a tomada de decisão.

A Contabilidade fornece técnicas que irão proporcionar a pessoa física uma melhor visão perante suas receitas e despesas, e principalmente a criar o hábito de manter a gestão das finanças pessoais. É imprescindível que o indivíduo utilize as ferramentas contábeis para analisar sua situação financeira. Dentre essas ferramentas utilizaremos principalmente a planilha de orçamento e o fluxo de caixa, que irão possibilitar que você melhor analise e conheça suas finanças.

Abaixo segue um exemplo completo de planilha financeira que traz tanto informações pertinentes ao orçamento quanto ao fluxo de caixa. Esta planilha foi desenvolvida pela Cooperativa de Crédito Unicred Centro Brasileira, e pode ser baixada gratuitamente pelo site <http://www.unicredgyn.com.br/consultoria.php>, além deste modelo pode-se encontrar diversos outros tipos de planilhas simplificadas e gratuitas na internet.

Definição de Necessidades: Fluxo de Caixa			
Nome:			
<i>Conheça agora suas necessidades de caixa para os próximos 12 meses. Na tabela abaixo, anote suas receitas e despesas mensais. Utilize como base o próximo mês. Com base nas despesas mensais e esporádicas, o programa já calcula automaticamente a coluna de despesa anual.</i>			
Projeção de Resultados Pessoais atuais e para os próximos 12 meses			
Item	Despesa Mensal R\$	Despesa Esporádica R\$	Despesa Anual R\$
Renda			
Salário líquido			-
Férias		-	-
13o. Salário		-	-
Prêmio			-
Pensão			-
Aposentadoria			-
Renda de aluguel			-
Outras			-
Total de Renda	0,00	0,00	0,00
Despesas			
1. Moradia			
Aluguel ou prestação			-
Obra/manutenção			-
Condomínio			-
IPTU			-
Luz			-
Gás			-
Água			-
Lixo			-
Telefones fixo			-
Telefones celular			-
Total Despesas Moradia	0,00	0,00	0,00
2. Alimentação			
Pensão Alimentícia			-
Supermercado			-
Feira			-
Padaria			-
Refeições e lanches			-

Total Alimentação	0,00	0,00	0,00
3. Transporte/locomoção			
Ônibus e metrô (extra c/ch)			-
Combustível			-
Mecânica / consertos			-
Seguro carro			-
Estacionamento			-
IPVA			-
Multas			-
Total Transporte	0,00	0,00	0,00
4. Educação			
Mensalidade Escolar			-
Cursos (inglês, computador)			-
Livros e material escolar			-
Uniformes			-
Total Educação	0,00	0,00	0,00
5. Despesas Pessoais			
Roupas e calçados			-
Acessórios (cintos, colares)			-
Cabeleireiro			-
Produtos de beleza			-
Jornal/revista			-
Cigarro			-
Total Despesas Pessoais	0,00	0,00	0,00
6. Saúde			
Plano de Saúde			-
Médicos sem reembolso			-
Dentista			-
Terapia			-
Outros tratamentos			-
Medicamentos			-
Seguros de Vida			-
Academia/Esporte			-
Total Saúde	0,00	0,00	0,00
7. Lazer			
Passeios			-
Restaurante/bares			-
Hobbies (jogo, diversões)			-
Cinema/teatro/DVD			-
Viagens			-
Outros			-
Total Lazer	0,00	0,00	0,00
8. Presentes			
Filhos, parentes ou amigos			-
Total Presentes	0,00	0,00	0,00
9. Dívidas (prestações)			
Juros do cheque especial			-
Prestação financeira			-
Prest. Empréstimo bancário			-
Multas/juros atraso contas			-
Prestação carro			-
Juros do cartão de crédito			-

Anuidade do Cartão de crédito			-
Prestação em lojas			-
Tarifas bancárias			-
Total Dívidas/prestações	0,00	0,00	0,00
10. Doações			
Dízimos, doações, outros			-
Total Doações	0,00	0,00	0,00
11. Poupança			
Caderneta de Poupança			-
Títulos de Capitalização			-
Fundos de Investimento			-
Fundos de Previdência			-
Ações/Fundo de ações			-
Aplicações no exterior/outros			-
Total Poupança	0,00	0,00	0,00
Total das Despesas	0,00	0,00	0,00

Fluxo de Caixa			
Fluxo de Caixa	-	-	-

Fonte: Unicred Centro Brasileira (2014)



Dica: Lembre-se:

1. *Gaste sempre menos do que você ganha;*
2. *Siga seu planejamento;*
3. *Poupe;*
4. *Invista;*
5. *Aproveite e seja feliz!*

REFERÊNCIAS

Investimentos. <http://www.investimentos.org/>

Planilha de Fluxo de Caixa. <http://www.unicredgyn.com.br/consultoria.php>

Saiba como evitar dívidas do Cartão de Crédito.
<http://mdemulher.abril.com.br/carreira-dinheiro/reportagem/orcamento-domestico/saiba-como-evitar-dividas-cartao-credito-682246.shtml>

Regras do cheque especial. <http://www.anefac.com.br/paginas.aspx?ID=751>

Mesada: hábitos financeiros saudáveis ensinados desde cedo.
<http://dinheirama.com/blog/2010/10/21/mesada-habitos-financeiros-saudaveis-ensinados-desde-cedo/>

Quatro sinais de que seu filho é um pequeno consumista.
<http://economia.ig.com.br/financas/2014-10-12/4-sinais-de-que-seu-filho-e-um-pequeno-consumista.html>